



**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**DO CURSO**  
**BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**2023**

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
2 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

### REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

### PRÓ-REITORA ACADÊMICA

### COORDENADOR CURSO

Prof. Me. Valter Brighetti

### NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Me. Anderson Bençal Indalécio

Profa. Ma. Caciane Dallemole Souza

Profa. Ma. Denise Ferraz Lima Veronezi

Prof. Me. Valter Brighetti

Prof. Dr. Valter Mariano dos Santos Junior

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## Sumário

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA.....</b>	<b>7</b>
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA.....</b>	<b>10</b>
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>14</b>
<b>INDICADORES DE QUALIDADE DO ENSINO DE GRADUAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>Dimensão 1: Organização Didático – Pedagógica.....</b>	<b>15</b>
1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	15
1.2 Objetivos do Curso.....	17
1.3 Perfil Profissional do Egresso.....	19
1.4 Estrutura Curricular.....	20
1.4.1 Disciplinas do Núcleo de Formação Humanística.....	21
1.4.2 Disciplinas do Núcleo de Formação Biológica.....	21
1.4.3 Disciplinas do Núcleo de Formação Específica.....	21
1.4.4 Disciplinas do Núcleo de Formação Científica.....	23
1.4.5 Disciplinas do Núcleo de Formação Prática.....	23
1.5 Componentes Curriculares.....	30
1.6 Metodologia.....	62
1.7 Estágio Curricular Supervisionado.....	63
1.8 Atividades Complementares.....	64
1.9 Trabalho de Conclusão de Curso.....	66
1.10 Atividades Extensionistas.....	66
1.10 Apoio ao Discente.....	67
1.11 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	68
1.11.1 Avaliação Externa Institucional.....	69
1.11.2 Auto avaliação Institucional.....	69
1.11.3 ENADE.....	72
1.11.4 Conceito Preliminar de Curso – CPC.....	72
1.11.5 Índice Geral de Cursos Avaliados – IGC.....	73
1.11.6 Ações decorrentes do Processo de Avaliação.....	73
1.12 Atividades de Tutoria.....	74
1.13 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria.....	75
1.14 Tecnologias de Informação e comunicação (Tic) no Processo Ensino-aprendizagem.....	76
1.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AvA).....	77
1.16 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de ensino-Aprendizagem.....	77
1.17 Número de Vagas.....	79
<b>Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial.....</b>	<b>80</b>
2.1 Núcleo Docente Estruturante.....	80
2.2 Atuação do Coordenador.....	81
2.3 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso.....	83

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_/\_\_/\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_/\_\_/\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_/\_\_/\_\_ (Ata CONSEPE)



2.4 Corpo Docente: Titulação.....	83
2.5 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.....	84
2.6 Experiência Profissional do Docente.....	84
2.7 Experiência no Exercício da Docência Superior.....	85
2.8 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância.....	86
2.9 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente.....	86
2.10 Interação entre Tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), Docentes e Coordenadores de Curso a Distância.....	88
2.11 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....	88
<b>Dimensão 3: Infraestrutura.....</b>	<b>90</b>
3.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral.....	91
3.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador.....	91
3.3 Sala Coletiva de Professores.....	92
3.4 Sala de Aula.....	93
3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	93
3.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (uc) .....	94
3.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (uc) .....	94
3.8 Laboratórios Didáticos de Formação Básica.....	95
3.9 Laboratórios Didáticos de Formação Específica.....	96
3.10 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) .....	100
<b>Referências.....</b>	<b>102</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>103</b>
APÊNDICE I: REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	103
APÊNDICE II: REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	112
APÊNDICE III: REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA.....	115
APÊNDICE IV: REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA.....	118
APÊNDICE V: REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA.....	124
APÊNDICE VI: REGULAMENTO INTERNO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA – CEP/UNIFEV.....	134

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da Resolução CNE/CES Nº 9, de 29 de setembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

Apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem preparados com uma formação humanista e versátil, atendendo a demanda mercadológica atual e composta para adequações ao mercado altamente flexível.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
6 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

comunicação (Tlc) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA), Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, Número de vagas, Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (sus), Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para áreas da saúde Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para licenciaturas, Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Equipe Multidisciplinar e Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Em relação à Infraestrutura, o curso Bacharelado em Educação Física da UNIFEV oferece 80 vagas no período noturno na modalidade presencial e periodicidade semestral, com ingresso anual. Desenvolve suas atividades no Campus Centro, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## **CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA**

**Denominação da Mantenedora:** Fundação Educacional de Votuporanga

**Diretor Presidente:** Douglas Gianoti

**CNPJ:** 45 164 654 0001-99

**Endereço:** Rua Pernambuco, nº 4196

**Bairro:** Centro **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15500-006 **UF:** SP

**Fone:** 17 3405-9999

**E-mail:** fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo, possuindo duas Unidades Universitárias, a saber: “Campus Centro”, localizada na Rua Pernambuco, nº 4196, centro, CEP 15500-006 e “Cidade Universitária”, localizada na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e Qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços.

Elaborado por: NDE

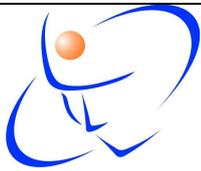
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
8 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo e exercidas de forma desinteressada à coletividades são:

- a. manter unidades de ensino Fundamental, Médio e Superior;
- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;
- g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
- h. dedicar-se ao ensino através de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;
- i. universalizar o campo do ensino;
- j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando a implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
- k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;
- l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;

Elaborado por: NDE

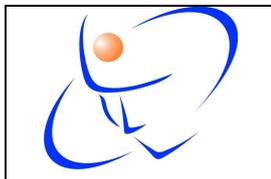
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
9 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

a. Da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;

b. Da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;

c. Da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,

d. Da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e asseguramento de seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga (FEV), além de manter a UNIFEV, também é Mantenedora da Escola Votuporanguense de Ensino Fundamental e Médio (Colégio UNIFEV), da Escola de Educação Profissional de Votuporanga (Colégio Técnico UNIFEV). A FEV instituiu, ainda, a Fundação Rádio Educacional de Votuporanga (FREV), que congrega a Rádio e a TV UNIFEV.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, são eleitas a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Esta administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## **CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA**

**Denominação da Mantida:** Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV

**Reitor:** Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

**Pró-Reitora Acadêmica:**

### **Campus Centro**

**Endereço:** Rua Pernambuco nº 4196

**Bairro:** Centro **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15500-006 **UF:** SP

### **Campus Cidade Universitária**

**Endereço:** Av. Nasser Marão nº3069

**Bairro:** Parque Industrial I **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15503-005 **UF:** SP

**Fone:** 17 3405-9999

**E-mail:** fev@fev.edu.br

O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”, tendo como Mantenedora a Fundação Educacional de Votuporanga (FEV).

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com recredenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a UNIFEV encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

Elaborado por: NDE

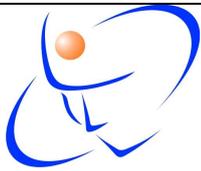
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
11 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

A inserção dos profissionais no mercado de trabalho, em harmonia com as exigências do mundo contemporâneo, faz da Instituição um polo importante no cenário educacional ao atender as expectativas da revolução tecnológica desencadeada no século XX, que vem alterando as relações e formas de produção, comercialização e comunicação.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

Os mecanismos utilizados resultam na transformação da sociedade por meio da participação de estudantes em ações comunitárias e na absorção de profissionais no mercado de trabalho não só local, mas também regional, estadual e nacional. O trabalho realizado pela Instituição transforma a performance das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar os hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

### **Missão**

O Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV tem como missão “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social

### **Visão**

A visão do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV é “Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



### **Valores**

A UNIFEV pauta-se nos seguintes valores:

- Responsabilidade Social
- Respeito aos direitos humanos
- Conduta ética e moral
- Desenvolvimento sustentável
- Gestão participativa
- Transparência nas ações
- Relacionamento solidário e cordial
- Atitudes inovadoras e criativas

O Centro Universitário Votuporanga – UNIFEV, de acordo com seu Estatuto, desenvolve sua atuação no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, extensão e pesquisa**.

Para alcançar essa finalidade, a UNIFEV atua na educação superior oferecendo os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Oferece, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, através de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
13 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

**Cód. e nome do curso:** 320424 - Bacharelado em Educação Física

**Modalidade:** Presencial

**Grau:** Bacharelado

**Vaga anual autorizada:** 80

**Periodicidade:** Semestral

**Ato autorizativo:** Resolução CONSU/C EUV S/N de 19/10/1998 Publ. 19/10/1998

**Último ato autorizativo:** Reconhecimento ou Renovação

- Reconhecimento: Port. Mec Nº 328 de 24/07/2013 Publ. Em 25/07/2013
- Renovação de Reconhecimento: Port. Mec Nº 134 de 01/03/2018 Publi. em 02.03.2018

**Carga horária:** 3.260 horas

**Percentual EaD:** 25,0 %

**Conceito de Curso:** 4 (2016)

**Conceito Preliminar de Curso (último ciclo avaliativo):** 4 (2016)

**Enade (último ciclo avaliativo):** 3 (2021)

**Endereço de oferta:** Rua Pernambuco nº 4196

**Bairro:** Centro **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15500-006 **UF:** SP

**Fone:** 17 3405-9999

**E-mail:** [fev@fev.edu.br](mailto:fev@fev.edu.br)

**Coordenador:** Valter Brighetti

**Titulação:** Mestre

**Regime de Trabalho:** Integral

**Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev:** 21 anos

**Breve currículo:** Mestre em Educação Física. Área de concentração Atividade Física e Adaptação.

Faculdade de Educação Física – UNICAMP, concluído em 1993. Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física, Instituto de Biociências de Rio Claro – UNESP, concluído em 1987.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## **INDICADORES DE QUALIDADE DO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

### **Dimensão 1: Organização Didático - Pedagógica**

#### **1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

A política de ensino da UNIFEV fundamenta-se na educação de qualidade. A instituição é compromissada com a formação humanística e profissional dos seus alunos, com elevados índices de desempenho e sólido conhecimento técnico e científico. Centraliza-se na oferta do ensino da graduação em múltiplas áreas do conhecimento, caracterizando-se os seus objetivos educacionais na formação geral, na formação especializada e na formação profissional e humanística. Na graduação, atua em todas as áreas de conhecimento, preparando profissionais críticos e aptos ao constante autodesenvolvimento intelectual.

A Instituição vem alcançando níveis e índices diferenciados de desempenho nas avaliações da qualidade exigidos pelo Ministério da Educação. Consolidada no que se refere ao ensino de graduação e cumprindo sua função social, a UNIFEV destaca-se pela sua inserção na comunidade e pela qualidade de profissionais que ingressam no mercado de trabalho não só da região, como em todo o estado e país. A UNIFEV está localizada numa região privilegiada do estado de São Paulo que, devido à facilidade de acesso e à tradição na prestação de serviços educacionais, atrai acadêmicos de inúmeros municípios circunvizinhos. Considerando as realidades socioeconômicas e culturais da região, a Instituição é reconhecida como importante polo educacional, com oportunidades de ingresso na graduação e/ou pós-graduação aos universitários da região do Noroeste do Estado de São Paulo.

A busca constante da qualidade no ensino, requer o uso de referenciais teóricos apropriados às abordagens pedagógicas para a educação de jovens e adultos, com a inclusão das novas tecnologias de informação e comunicação. Essa demanda solicita atualização e capacitação constante dos docentes e adequação e modernização da infraestrutura.

A UNIFEV utiliza-se dos resultados da autoavaliação e de outras avaliações externas para diagnosticar as condições de ensino e aprendizagem, monitorar as intervenções e reinterpretar a sua função

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
16 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

educativa e dos docentes bem como o desempenho discente. Ampliar as ações de suporte aos discentes faz parte da política de qualidade da UNIFEV, como o programa de nivelamento, de monitoria e de tutorias.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementares do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Os cursos de graduação da UNIFEV destinam dez por cento de sua carga horária reservada para as Atividades Complementares em atividades de responsabilidade social, conforme consta no Projeto Pedagógico de cada curso.

A atualização e a inovação curricular consistem em outro processo que contribui para a qualidade do ensino. Os projetos pedagógicos dos cursos são construídos coletivamente nos núcleos docentes estruturantes, sugerem a flexibilização curricular, por meio de disciplinas semipresenciais e atividades complementares, das oportunidades diferenciadas de integralização curricular, da interação teoria e prática, dos materiais pedagógicos e da inserção das novas tecnologias imprescindíveis no contexto social e educacional contemporâneo, entre outras.

A UNIFEV adota como diretrizes para o ensino de graduação:

- Análise e atualização permanente dos programas e projetos pedagógicos dos cursos no sentido de garantir a sua contemporaneidade em relação às mudanças e inovações de cada área. Deve envolver reformulações curriculares e atualização constante dos conteúdos programáticos que atendam aos objetivos propostos para a formação do profissional com o perfil desejado e ter como vetores, além dos resultados da avaliação das disciplinas decorrente do Processo de Avaliação Institucional, as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Busca de uma interação cada vez maior entre a teoria e a prática com o objetivo de oferecer ao mercado profissionais com diferencial para o enfrentamento da competitividade e o exercício imediato da profissão;
- Estímulo ao uso sistemático da biblioteca, dos laboratórios e das novas tecnologias como meios indispensáveis para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem em direção à autonomia do conhecimento e qualidade de ensino esperada;

Elaborado por: NDE

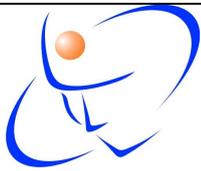
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



- Implementação de projetos de pesquisa e extensão acadêmica e comunitária em direção à excelência no ensino e ao bem-estar social;
- Estímulo à formação continuada de docentes e pessoal técnico administrativo para melhor qualificação e desempenho nas funções;
- Formação de profissionais cidadãos capazes de aliar aspectos técnicos e humanos responsáveis socialmente e solidários;
- Adequação da infraestrutura física e dos equipamentos para atender as atividades de ensino;
- Inserção da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem para a formação de profissionais mais alinhados com as exigências mercadológicas;
- Atualização e aquisição de equipamentos permanentemente.

## 1.2 Objetivos do Curso

O Curso de Bacharelado em Educação Física oferecido pelo Centro Universitário de Votuporanga tem como objetivo a adoção de um referencial teórico e prático pautado no desenvolvimento de competências e habilidades. No fim de 2018 o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou uma resolução que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação em Educação Física. Alicerçado na resolução CNE 6/2018 tendo como base o Parecer CNE 584/2018 como novo marco legal adotado para a construção do atual Projeto Pedagógico de Curso. Ressalta-se que o atual documento enfatiza que a Educação Física é uma área de conhecimento e intervenção profissional com foco em motricidade ou movimento humano, buscando atender as necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

O curso articulará a formação inicial e continuada para aperfeiçoamento ao longo da carreira, cabendo ressaltar que a formação terá ingresso único destinado ao bacharelado quanto à licenciatura, desdobrando-se em duas etapas – comum e específica.

Com as novas DCNs a denominação passou a ser Curso de Graduação em Educação Física, com duas formas específicas: Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física com carga horária de

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
18 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

referência sendo de 3.260h. O tempo mínimo de integralização curricular/duração do curso é de 8 semestres (4 anos). A formação do graduado em Educação Física terá ingresso único destinado tanto ao Bacharelado quanto à Licenciatura em Educação Física.

O curso terá como estrutura básica do currículo: i) Etapa comum: Em quatro semestres, que compreende núcleos de estudos de formação geral; ii) Etapa específica: Bacharelado ou Licenciatura, na qual o graduando a partir da sua opção, terá acesso aos conhecimentos específicos em quatro semestres, respeitando a carga horária mínima preconizada pelas DCNs atuais. O aluno deverá fazer sua opção no início do 4º (quarto) semestre, mediante realização de uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos à respeito da formação que pretendem seguir na etapa específica – bacharelado ou licenciatura – com vistas à obtenção do respectivo diploma, ou, ao final do 4º (quarto) semestre, definir sua escolha mediante critérios pré-estabelecidos.

Assim, entendemos que a formação profissional em Educação Física (modalidade Bacharelado) deverá proporcionar ao aluno a aquisição das seguintes habilidades e competências:

Ensinar visando à aprendizagem do aluno; o trato da diversidade; o exercício de atividades de enriquecimento cultural; o aprimoramento em práticas educativas investigativas; a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, apropriação do uso de novas tecnologias e o trabalho em equipe.

Desenvolver competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; à compreensão do papel do profissional de Educação Física na sociedade; o domínio dos conteúdos a serem socializados e seus significados em diferentes contextos e sua articulação de forma interdisciplinar.

Domínio dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

Pesquisa, conhecimento, compreensão, análise e avaliação da realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano advindos do acervo da cultura corporal de movimento, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade;

Elaborado por: NDE

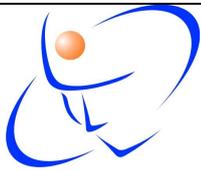
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



Intervenção acadêmica e profissional de forma deliberada, adequada e eticamente delimitada nos campos da prevenção e promoção da saúde, da formação cultural, da educação motora e das atividades físicas, além de outros campos que oportunizem esta prática;

Diagnóstico dos interesses, expectativas e necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiências, de grupos especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas nas perspectivas da prevenção, da promoção e da proteção da saúde;

Conhecimento, domínio, produção, seleção e avaliação dos efeitos da aplicação de diferentes metodologias, materiais e técnicas de avaliação para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física no âmbito escolar;

Acompanhamento das transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;

Utilização de recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

A formação do profissional de bacharelado em Educação Física, no contexto profissional da microrregião do noroeste paulista reflete o potencial crescimento de mercado do ambiente do fitness, em decorrência da implantação de 116 academias, com a absorção profissional de 1.351 profissionais atuantes e registrados no sistema CONFEF-CREF.

### **1.3 Perfil Profissional do Egresso**

O Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIFEV tem uma concepção embasada no compromisso de formar futuros profissionais capazes de atuar dentro das suas áreas de intervenção profissional com competências (saber técnico e científico) com foco na produção, apropriação e transformação do movimento humano. Nesse sentido, esta não é uma proposta fechada e acabada, mas em

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



permanente evolução para atender os indicadores de expectativa social e as exigências do mundo do trabalho diante da realidade regional.

O profissional de Educação Física deve possuir conhecimentos teórico-metodológicos, do ponto de vista conceitual e da aplicação profissional, lhe permitam desenvolver as possibilidades e potencialidades do ser humano promovendo atividades motoras diversificadas, capacitando-o para adaptar-se, interagir e transformar o meio em que vive, estabelecendo condutas que priorizem a promoção do bem-estar e saúde do ser humano. Que tenha uma formação humanista, crítica e cidadã para intervir fundamentado no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. Isso ocorre por meio da reflexão e da análise crítica e interpretativa realizada diante da diversidade dos ambientes da prática profissional, indispensável para o completo e integral desempenho do profissional de Educação Física.

Tanto as disciplinas que constituem a área básica, quanto as que formam a área específica, proporcionam um conhecimento amplo e profundo sobre a inserção da Educação Física no processo de prescrição e orientação de atividades físicas. Além disso, os projetos de extensão à comunidade e a iniciação científica são um grande diferencial na formação acadêmico-profissional.

A partir desse ponto o egresso será capaz de valer-se de uma postura crítica e reflexiva (que foi exigida durante a sua formação inicial) para inserir-se nos mais variados contextos da prática profissional regional, interferindo com competência no mesmo e cumprir seu papel social com ética, habilidade e compromisso com a realidade regional.

## **1.4 Estrutura Curricular**

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Educação Física contempla conteúdos e atividades que atendem cinco eixos interligados (Formação Humanística, Formação Biológica, Formação Específica, Formação em Pesquisa Científica e Formação Prática) conforme Resolução N° 7 de 31 de março de 2004, e parecer CNE/CES N° 142/2007.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



O Eixo de Formação Humanística abrange a preparação do futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações sociais do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, incluindo dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para cidadania.

O Eixo de Formação Biológica tem como foco o conhecimento do corpo humano e suas adaptações manifestadas referentes à prática regular do exercício físico, no âmbito anatômico e fisiológico.

O Eixo de Formação Específica tem como objetivo desenvolver os conhecimentos identificadores da Educação Física compreendendo e integrando as dimensões didático-pedagógicas e técnico instrumentais do movimento humano com o propósito de qualificar e habilitar a intervenção acadêmico-profissional em face das competências e das habilidades específicas do graduado em Educação Física frente ao mercado de trabalho.

O Eixo de Formação em Pesquisa Científica tem como foco na implementação de programas de iniciação científica, nos quais os alunos desenvolvam sua criatividade e análise crítica, vinculados aos temas específicos de atuação profissional.

O Eixo de Formação de Prática (Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares) representa o momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências e habilidade exigidas para exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção propostos pelo Projeto Pedagógico do Curso, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

#### 1.4.1 Disciplinas do Núcleo de Formação Humanística

Disciplinas	Carga Horária
Antropologia (EAD)	36
Aprofundamento aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	36
Aprofundamento à História da Educação Física e do Esporte	36
Introdução aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	36
Introdução à História da Educação Física e do Esporte	36
Leitura e Produção Textual I (EAD)	36
Leitura e Produção Textual II (EAD)	36
Libras (EAD)	36

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)

	<b>PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO</b>	<b>PAG</b> 22 de 140  <b>Nº Rev</b> 01/2023
--	------------------------------------	---

Psicologia Aplicada à Saúde (EAD)	36
Sociologia (EAD)	36
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>

#### 1.4.2 Disciplinas do Núcleo de Formação Biológica

Disciplinas	Carga Horária
Anatomia	36
Anatomia do Movimento	36
Anatomia (HIBRIDA)	72
Aprofundamento à Fisiologia Humana Aplicada ao Movimento	36
Aprofundamento em Fisiologia do Exercício	36
Bioquímica Metabólica (EAD)	36
Ciências do Ambiente (optativa)	36
Introdução à Cinesiologia (HIBRIDA)	36
Introdução à Cinesiologia	36
Cinesiologia Aplicada à Educação Física (HIBRIDA)	36
Cinesiologia Aplicada à Educação Física	36
Introdução à Fisiologia do Exercício	36
Introdução à Fisiologia Humana Aplicada ao Movimento	36
<b>TOTAL</b>	<b>468</b>

#### 1.4.3 Disciplinas do Núcleo de Formação Específica

Disciplinas	Carga Horária
Aprendizagem Motora Aplicada à Educação Física (EAD)	36
Aprofundamento ao Fitness	36
Aprofundamento à Educação Física Adaptada	36
Aprofundamento à Prática de Ensino da Nataçã	36
Aprofundamento à Prática de Ensino do Atletismo	36
Aprofundamento à Prática de Ensino do Basquetebol	36
Aprofundamento à Prática de Ensino do Handebol	36

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
23 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

Aprofundamento à Prática de Ensino do Voleibol	36
Aprofundamento à Teoria do Lazer e Recreação	36
Aprofundamento em Metodologia do Exercício Resistido	36
Aprofundamento em Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais	36
Aprofundamento em Personal Trainer	36
Bases Metodológicas do Condicionamento Físico	36
Cineantropometria	36
Conceitos Básicos em Metodologia do Exercício Resistido	36
Educação em Saúde e Socorros Emergenciais	36
Fitness	36
Ginástica e Saúde	36
Iniciação à Educação Física Adaptada	36
Iniciação à Prática de Ensino da Nataçã	36
Iniciação à Prática de Ensino do Atletismo	36
Iniciação à Prática de Ensino do Basquetebol	36
Iniciação à Prática de Ensino do Handebol	36
Iniciação à Prática de Ensino do Voleibol	36
Introdução à Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais	36
Introdução à Ginástica	36
Introdução à Teoria do Lazer	36
Introdução ao Personal Trainer	36
Medidas e Avaliação	36
Nutrição Básica (EAD)	36
Prática de Ensino da Ginástica Artística	36
Prática de Ensino da Ginástica Rítmica	36
Prática de Ensino do Futebol	36
Prática de Ensino do Futsal	36
Treinamento Desportivo	36

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
24 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

<b>TOTAL</b>	<b>1.296</b>
--------------	--------------

### 1.4.4 Disciplinas do Núcleo de Formação Científica

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>
Bioestatística	36
Metodologia da Pesquisa Científica (EAD)	72
Seminários em Educação Física	36
Seminários Avançados em Educação Física	36
<b>TOTAL</b>	<b>180</b>

### 1.4.5 Disciplinas do Núcleo de Formação Prática

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>
Atividades Complementares	200
Estágio Supervisionado I	126
Estágio Supervisionado II	126
Estágio Supervisionado III	126
Estágio Supervisionado IV	126
Prática Profissional I	72
Prática Profissional II	36
Prática Profissional III	72
Prática Profissional IV	72
<b>TOTAL</b>	<b>956</b>

### Resumo da carga horária dos conteúdos do currículo

<b>NÚCLEO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>% DO TOTAL</b>
Formação Humanística	360	11%
Formação Biológica	468	14%
Formação Específica	1296	40%
Formação Científica	180	6%
Formação Prática	956	29%
<b>TOTAL</b>	<b>3260</b>	<b>100%</b>

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

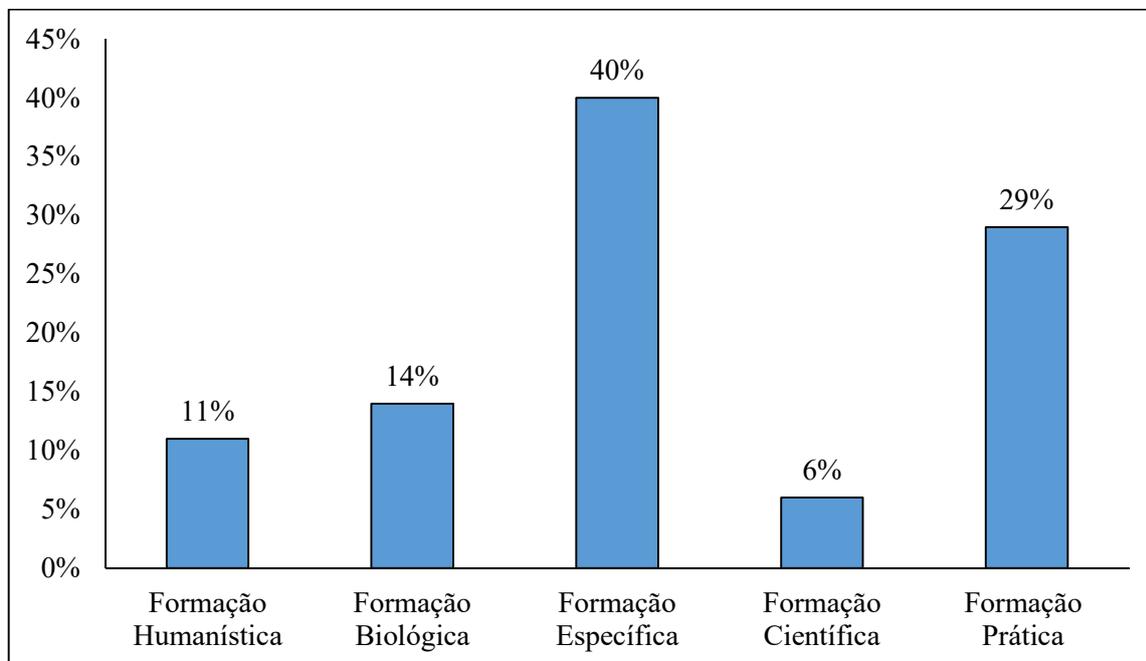
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



Figura 1: Representação gráfica do perfil de formação.



Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

O curso segue o regime seriado semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Educação Física. Os conteúdos curriculares foram organizados pelo Núcleo Docente Estruturante referendado pelo Colegiado de Curso, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do egresso atendendo a demandas e realidade regional e consolidadas pelas DCNs.

As disciplinas contempladas com a devida especificação da carga horária em cada um dos períodos encontram-se a seguir.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_/\_\_/\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_/\_\_/\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_/\_\_/\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
26 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	EaD	Extensão
<b>1º Período</b>					
Anatomia	36		36		
Anatomia Híbrida		36		36	
Enade Ingressante	0				
Iniciação à Prática de Ensino do Atletismo	36	18	18		
Introdução à Ginástica	36	18	18		
Introdução à Teoria do Lazer	36	18	18		
Introdução à História da Educação Física e do Esporte	36	36			
Psicologia Aplicada à Saúde				36	
Leitura e Produção Textual I				36	
Prática de Ens. da Ginástica Rítmica	36	18	18		
Prática de Ensino do Futebol	36	18	18		
<b>Carga horária do semestre</b>	<b>360</b>			<b>108</b>	

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	EaD	Extensão
<b>2º Período</b>					
Anatomia do Movimento	36		36		
Anatomia Híbrida				36	
Aprofundamento à História da Educação Física e do Esporte	36	36			
Aprofundamento à Prática de Ensino do Atletismo	36	18	18		
Aprendizagem Motora Aplicada à Educação Física				36	
Aprof. à Teoria do Lazer e Recreação	36	18	18		
Ginástica e Saúde	36	18	18		
Leitura e Produção Textual II				36	
Prática de Ensino da Ginástica Artística	36	18	18		
Prática de Ensino Futsal	36	18	18		

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
27 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

<b>Carga horária do semestre</b>	<b>360</b>			<b>108</b>	
----------------------------------	------------	--	--	------------	--

<b>Disciplinas</b>	<b>C.H.</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>EaD</b>	<b>Extensão</b>
<b>3º Período</b>					
Iniciação à Prática de Ensino da Natação	36	18	18		
Iniciação à Prática de Ensino do Basquetebol	36	18	18		
Iniciação à Prática de Ensino do Handebol	36	18	18		
Iniciação à Prática de Ensino do Voleibol	36	12	12		12
Introdução à Cinesiologia	36	18	18		
Introdução à Cinesiologia Híbrida				36	
Introdução à Fisiologia Humana Aplicada ao Movimento	36	36			
Introdução aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	36	36			
Sociologia	36			36	
<b>Carga horária do semestre</b>	<b>324</b>			<b>72</b>	<b>12</b>

<b>Disciplinas</b>	<b>C.H.</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>EaD</b>	<b>Extensão</b>
<b>4º Período</b>					
Aprof. à Fisiologia Humana Aplicada ao Movimento	36	36			
Aprof. à Prática de Ensino da Natação	36	18	18		
Aprof. à Prática de Ensino do Basquetebol	36	18	18		
Aprof. à Prática de Ensino do Handebol	36	18	18		
Aprof. à Prática de Ensino do Voleibol	36	12	12		12
Aprof. aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	36	36			
Bioquímica Metabólica				36	
Cinesiologia Aplicada à Educação Física	36	18	18		
Cinesiologia Aplicada à Educação Física Híbrida				36	
Antropologia				36	

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
28 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

<b>Carga horária do semestre</b>	<b>360</b>			<b>108</b>	<b>12</b>
----------------------------------	------------	--	--	------------	-----------

<b>Disciplinas</b>	<b>C.H.</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>EaD</b>	<b>Extensão</b>
<b>5º Período</b>					
Bases Metodológicas do Condicionamento Físico	36	24			12
Cineantropometria	36	12	12		12
Nutrição Básica				36	
Prática Profissional	72		72		72
Estágio Supervisionado I	138				
Iniciação à Educação Física Adaptada	36	18	18		
Introdução à Fisiologia do Exercício	36	24			12
Bioestatística				36	
<b>Carga horária do semestre</b>	<b>288</b>			<b>72</b>	<b>108</b>

<b>Disciplinas</b>	<b>C.H.</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>EaD</b>	<b>Extensão</b>
<b>6º Período</b>					
Aprof. à Educação Física Adaptada	36	18	18		
Aprof. em Fisiologia do Exercício	36	24			12
Ciências do Ambiente (Optativa)	36				
Prática Profissional II	36		36		36
Estágio Supervisionado II	138				
Medidas e Avaliação	36	12	12		12
Metodologia da Pesquisa Científica				72	
Treinamento Desportivo	36	24			12
<b>Carga horária do semestre</b>	<b>288</b>			<b>72</b>	<b>72</b>

<b>Disciplinas</b>	<b>C.H.</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>EaD</b>	<b>Extensão</b>
--------------------	-------------	----------------	----------------	------------	-----------------

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
29 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

<b>7º Período</b>					
Conceitos Básicos em Metodologia do Exercício Resistido	36	18	18		
Estágio Supervisionado III (Externo)	138				
Fitness	36		36		
Libras				36	
Introdução ao Personal Trainer	36	18	18		
Introdução à Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais	36	36			
Prática Profissional III	72		72		72
Seminários em Educação Física	36	36			
Atividades Complementares I	100				
<b>Carga horária do semestre</b>	<b>288</b>			<b>36</b>	<b>72</b>

<b>Disciplinas</b>	<b>C.H.</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>EaD</b>	<b>Extensão</b>
<b>8º Período</b>					
Aprofundamento ao Fitness	36		36		
Aprof. em Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais	36	36			
Aprof. em Metodologia do Exercício Resistido	36	18	18		
Aprofundamento em Personal Trainer	36	18	18		
Enade Concluente	0				
Estágio Supervisionado III (Externo)	138				
Educação em Saúde e Socorros Emergenciais Aplicada à Educação Física				36	
Prática Profissional IV	72		72		72
Seminários Avançados em Ed. Física	36				
<b>Carga horária do semestre</b>	<b>288</b>			<b>36</b>	<b>72</b>
Atividades Complementares II	100				
<b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b>	<b>0</b>				

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
30 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

RESUMO	C.H.	Teórica	Prática	EaD	Extensão
<b>Carga horária das Disciplinas</b>	<b>2.556</b>				
<b>Carga horária das Disciplinas EAD</b>	<b>612 (23%)</b>				
<b>Atividades Complementares</b>	<b>200</b>				
<b>Estágio Supervisionado</b>	<b>504</b>				
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>0</b>				
<b>Total Geral do Curso</b>	<b>3.260</b>			<b>612</b>	<b>348</b>

Além dos conteúdos curriculares que constituem a matriz dos cursos, é oferecida como disciplina optativa, exceto nos cursos de licenciatura em que é obrigatório, a disciplina de LIBRAS (conforme Decreto n. 5626/2005).

As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de junho de 2002) estão inclusas nos conteúdos curriculares de todas as disciplinas nos cursos de licenciatura e de forma transversal, ao longo do curso, nos demais cursos da UNIFEV.

As Relações Étnico-raciais e História da Cultura Afro-brasileira e Africana (Lei n. 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004) também estão inclusas nos conteúdos curriculares de forma transversal.

As Políticas de Educação Ambiental e as Relações Étnico-raciais e História da Cultura Afro-brasileira e Africana, além de serem viabilizadas em conteúdos curriculares, também são desenvolvidas em programas, projetos e cursos de extensão e de pesquisa.

Além destas unidades curriculares, a UNIFEV promove anualmente a Semana da Consciência Negra, diversidade de etnias, gêneros e culturas, tratando desse assunto com toda a comunidade acadêmica.

Os conteúdos de Direitos Humanos estão inseridos em componentes curriculares de todos os cursos da Instituição. Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, os cursos oferecem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados de forma mista. No caso do Curso de Direito, esses conteúdos são tratados como um conteúdo específico de disciplinas como por exemplo, a disciplina de Direito Constitucional e

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
31 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

Direito Internacional e de forma transversal, ao longo do curso, como no Curso de Medicina em que os conteúdos são oferecidos em vários módulos em diversos semestres. Dada a importância deste tema, a Instituição mantém o site de Direitos Humanos, organizado pelo Curso de Direito da UNIFEV, disponível em: <http://www.UNIFEVdireitoshumanos.com> e também o site direitos do idoso <http://eadUNIFEV.wix.com/direitos-do-idoso>.

Além disso, O Núcleo de Direitos Humanos foi criado para estudar e desenvolver programas e projetos de extensão e de pesquisa relacionados ao tema.

### 1.5 Componentes Curriculares

#### 1º SEMESTRE

##### DISCIPLINA: Anatomia

**CARGA HORÁRIA: 72**

**EMENTA:** Introdução anatomia. Descrição do aparelho locomotor humano. Osteologia. Artrologia. Miologia. Anatomia do sistema circulatório.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398p.

MARTINI, F. H. et al. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p.

MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1104p.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.

##### DISCIPLINA: Introdução à Teoria do Lazer

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Evolução histórica da recreação. A recreação e o lazer no contexto da Educação Física. Teoria e aspectos metodológicos do jogo.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
32 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

MONTEIRO, F. Educação física escolar e jogos cooperativos: Uma relação possível. São Paulo: Phorte, 2012. 319p.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2007. 145p.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) et al. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 183p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 2. ed. São Paulo: Projeto Cooperação, 2002.

BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: se o importante e competir, o fundamental e cooperar. 7. ed. São Paulo: Projeto Cooperação, 2003.

GONCALVES, M. H. B. et al. Lazer e recreação. São Paulo: SENAC Paulo, 1998. 75p.

KAMII, C.; DEVRIES, R. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MIRANDA, N. 200 jogos infantis. 8. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983. 294p. (Corpo e alma).

MIRANDA, N. Organização das atividades da recreação. Belo horizonte: Itatiaia, 1984. 110p.

CIVITATE, H. P. O. Jogos recreativos para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônia de férias. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 96p.

FRITZEN, S. J. Dinâmicas de recreação e jogos. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. 70p.

### **DISCIPLINA: Introdução à Ginástica**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Compreensão e reflexão sobre os aspectos positivos da prática regular de exercícios e atividades físicas, bem como da adoção de um estilo de vida saudável, para a manutenção da saúde e prevenção de doenças. Vivência orientada e estudo analítico dos métodos e técnicas empregadas para o desenvolvimento da capacidade física: flexibilidade, bem como dos processos pedagógicos necessários para a atuação do profissional de Educação Física no ambiente de trabalho.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ACHOUR JUNIOR, A. Bases para exercícios de alongamento: relacionado com a saúde e no desempenho atlético. 2. ed. São Paulo: Phorte, 1999. 239p.

HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2001. 238p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ACHOUR JUNIOR, A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004. 364p.

GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p.

MARTIN, P. A ginástica feminina. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 152p.

BARBANTI, V. J. Aptidão física: um convite a saúde. Barueri: Manole, 1990. 146p.

CONTURSI, T. L. B. Flexibilidade & alongamento. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 162p.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
33 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

**DISCIPLINA: Introdução à História da Educação Física e do Esporte**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** A História das manifestações corporais dentro do contexto cultural da Antiguidade Clássica. Aspectos sociais, econômicos e políticos da atividade física e sua trajetória na Grécia Antiga, Roma, Idade Média, Renascimento e Idade Moderna. Resgate e análise da educação física enquanto fenômeno cultural. A construção de uma educação comprometida com a formação de sujeitos planetários e éticos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

OLIVEIRA, V. M. O que é educação física. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 111p. (primeiros passos).  
RAMOS, J. J. Exercícios físicos na história e na arte, os: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA 1983. 348p. (Biblioteca didática).  
SOARES, C. L. Educação física: raízes Européias e Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. 143p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2005.  
CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 12. ed. Campinas, Papyrus, 2006. 225p.  
DAOLIO, J. Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papyrus, 1998. 120p.  
DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Araras: Topazio, 1999.  
SOARES, C. L. Corpo e história. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.  
DAOLIO, J. Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papyrus, 1998. 119p.

**DISCIPLINA: Iniciação à Prática de Ensino do Atletismo**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Aspectos históricos e culturais das provas de pista e saltos em distância e triplo. Regras da modalidade. Procedimentos pedagógicos no ensino das habilidades básicas do atletismo. Introdução à iniciação esportiva. Análise de situações problemas. Tendências atuais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas. 3. ed. São Paulo: Epu, 2003. 156p  
FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: Epu, 2003. 125p.  
KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. 178p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CONFEDERAÇÃO BRADILEIRA DE ATLETISMO. Regras oficiais de atletismo (2001-2002). Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 214p.  
LAIGRET, F. O atletismo. Lisboa: Editorial Estampa, 2000. 143p.  
MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p.  
WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.  
TEIXEIRA, H. V. Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 286p.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
34 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

**DISCIPLINA: Leitura e Produção Textual I (EAD)**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**DISCIPLINA: Psicologia Aplicada à Saúde (EAD)**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**DISCIPLINA: Prática de Ensino da Ginástica Rítmica**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Estudo teórico prático da ginástica rítmica. Estudo dos princípios básicos e educativos para a iniciação da técnica corporal e enfoque dos elementos corporais. Reunir e adequar conhecimentos que a situação exige, com criatividade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LABAN, R.; ULLMANN, L. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. 128p.  
PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. Possibilidades da ginástica rítmica. São Paulo: Phorte, 2010. 436p.  
BERRA, M. A ginástica rítmica desportiva: a técnica, o treino, a competição. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 151p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. A. Ritmo e movimento. São Paulo: Phorte, 2003. 48p.  
GARCIA, A.; HAAS, A. N. Ritmo e dança. Canoas: ULBRA, 2003. 204p.  
MORATO, M. E. B. Ginástica jazz: a dança na educação física - a ginástica.... 2.ed. Barueri: Manole, 1993. 167p.  
NANNI, D. Dança educação: pré-escola a universidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 191p.  
NANNI, D. Dança educação: princípios, métodos e técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 289p.

**DISCIPLINA: Prática de Ensino do Futebol**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Aspectos históricos e culturais das modalidades esportivas Futebol e Futsal. Procedimentos pedagógicos para o ensino das habilidades básicas do Futebol e do Futsal no contexto da iniciação esportiva, visando à construção de uma Pedagogia do Esporte. Resolução dos problemas que emergem da prática pedagógica docente. Tendências atuais das modalidades. Relações entre prática esportiva e meio ambiente, bem como prática da ética e dos direitos humanos.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
35 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 98p. (Educação Física e esportes).  
GIULIANOTTI, R. Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. 248p. Básica  
MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003. 306p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCHER, W. 1009 formas de jogo e de treino no futebol. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. 244p.  
DAOLIO, J. Cultura: educação física e futebol. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997. 135p.  
DAOLIO, J. Futebol, cultura e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2005. 150p. (Educação física).  
MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 170p.  
MELO, R. S. Jogos recreativos para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 87p.  
MELO, R. S. Sistemas e táticas para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 78p.

## 2º SEMESTRE

### DISCIPLINA: Anatomia do Movimento

**CARGA HORÁRIA: 72**

**EMENTA:** Estudo anatomofuncional teórico e prático dos sistemas respiratório, digestório, urinário, reprodutor (masculino e feminino) e nervoso (central e periférico), corpo anatômico e meio ambiente.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p.  
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p.  
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416p.  
SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398p.  
MARTINI, F. H. et al. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p.  
MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. Anatomia orientada para a clinica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1104p.  
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.

### DISCIPLINA: Aprendizagem Motora Aplicada à Educação Física (EAD)

**CARGA HORÁRIA: 36**

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
36 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023


<b>DISCIPLINA: Aprofundamento à História da Educação Física e do Esporte</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 36</b>
EMENTA: O desenvolvimento histórico da Educação Brasileira e suas influências na Educação Física: a herança militar, médica e esportiva. A contribuição das culturas africana e indígena no processo de construção da identidade da Educação Física Brasileira. Resgate e análise da Educação Física enquanto fenômeno cultural. A construção de uma educação comprometida com a formação de sujeitos planetários e éticos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 2003. SOARES, C. Educação Física: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2001. OLIVEIRA, V. M. O que é educação física. 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
DAOLIO, J. Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papyrus, 1998. SAVIANI, D. Aberturas para a História da Educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2013. TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005. DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. 2. ed. Rio de Janeiro: Dp&A, 2000.	

<b>DISCIPLINA: Aprofundamento à Prática de Ensino do Atletismo</b>	<b>CARGA HORÁRIA: 36</b>
EMENTA: Aspectos históricos e culturais da modalidade. Procedimentos pedagógicos no ensino das habilidades básicas do atletismo - atividades de campo - no contexto da Educação Física. Tendências atuais.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
FERNANDES, J. L. Atletismo: lançamentos (e arremesso). 2. ed. São Paulo: Epu, 2006. 129p. FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: Epu, 2003. 125p. KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. 178p.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
Confederação Brasileira de Atletismo. Regras oficiais de atletismo (2001-2002). Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 214p.	

Elaborado por: NDE

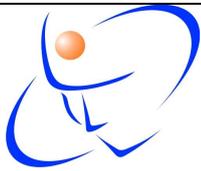
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
37 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

LAIGRET, F. Atletismo. Lisboa: Editorial Estampa, 2000. 143p.  
MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p.  
TEIXEIRA, H. V. Educação física e desportos: Técnicas, táticas, regras e penalidade. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000. 286p.  
WEINECK, J. Treinamento ideal: Instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico. 9ª ed. São Paulo: Manole, 1999. 740p.

**DISCIPLINA: Aprofundamento à Teoria do Lazer e Recreação**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Brinquedos de sucata e o uso consciente de materiais recicláveis. Folclore. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas como fator de promoção de saúde e qualidade de vida. Desenvolvimento de projetos em recreação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2007. 145p.  
LOPES, M. G. Jogos na educação: criar, fazer, jogar. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 160p.  
MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. 100p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FRITZEN, S. J. Dinâmicas de recreação e jogos. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. 70p.  
KISHIMOTO, T. M. (Org.) et al. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 183p.  
MIRANDA, N. 210 jogos infantis. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. 326p. (Corpo e alma).  
NEGRINE, A.; BRADACZ, L.; CARVALHO, PAULO E. DE G. Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.  
SILVA, E. N. Recreação e jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 68p.  
WAICHMAN, P. Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico. 4. ed. Campinas: Papirus, 1997. 158p.

**DISCIPLINA: Ginástica e Saúde**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Vivência orientada e estudo analítico dos métodos e técnicas empregadas para o desenvolvimento das capacidades físicas: Resistência cardiorrespiratória, força e resistência muscular. Umidade relativa do ar e climatização na prática de exercício.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p.  
BARBANTI, V. J. Aptidão física: um convite a saúde. Barueri: Manole, 1990. 146p.  
NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2001. 238p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAECHLE, T. R. (Ed.) et al. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 592p.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
38 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

BALSAMO, S.; SIMAO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171p.  
FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.  
HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p.  
MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2010. 198p.  
DENADAI, B. S. Prescrição do treinamento aeróbico: teoria e prática. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011.

**DISCIPLINA: Leitura e Produção Textual II (EAD)**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**DISCIPLINA: Prática de Ensino da Ginástica Artística**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Estudo teórico prático da ginástica artística. Direcionar o ensino para obtenção das competências e habilidades específicas da disciplina. Ampliar seus conhecimentos sobre a relação do homem e meio ambiente e sustentabilidade. Compreender as dimensões da educação em direitos humanos e possibilitar que os alunos signifiquem as informações e transformem em um novo modo de conduzir suas vidas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORRMANN, G. Ginástica de aparelhos. Lisboa: Editorial Estampa, 1980. 519p.  
MARTIN, P. A ginástica feminina. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 152p.  
NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L.(Orgs.). Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2005. 181p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAUJO, C. M. R. Manual de ajudas em ginástica. Canoas: ULBRA, 2003. 206p.  
BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 166p. (Educação Física no ensino superior).  
MOREIRA, E. C. (Org). Educação física escolar: desafios e propostas 2. Jundiaí: Fontoura, 2006. 183p.  
BOMPA, T. O. Treinamento de potência para o esporte: pliometria para o desenvolvimento Máximo de potência. São Paulo: Phorte, 2004. 193p.  
TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005. 119p.

**DISCIPLINA: Prática de Ensino do Futsal**

**CARGA HORÁRIA: 36**

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
39 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

**EMENTA:** Aspectos históricos e culturais das modalidades esportivas Futebol e Futsal. Procedimentos pedagógicos para o ensino das habilidades básicas do Futebol e do Futsal no contexto da iniciação esportiva, visando à construção de uma Pedagogia do Esporte. Resolução dos problemas que emergem da prática pedagógica docente. Tendências atuais das modalidades. Relações entre prática esportiva e meio ambiente, bem como prática da ética e dos direitos humanos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 98p. (Educação Física e esportes).  
GIULIANOTTI, R. Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. 248p. Básica  
MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003. 306p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUCHER, W. 1009 formas de jogo e de treino no futebol. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. 244p.  
DAOLIO, J. Cultura: educação física e futebol. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997. 135p.  
DAOLIO, J. Futebol, cultura e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2005. 150p. (Educação física).  
MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 170p.  
MELO, R. S. Jogos recreativos para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 87p.  
MELO, R. S. Sistemas e táticas para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 78p.

## 3º SEMESTRE

### **DISCIPLINA: Iniciação à Prática de Ensino da Natação**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Aspectos históricos e culturais da modalidade de nata o e modalidades aquáticas; Regras da nata o; Procedimentos pedagógicos no ensino das habilidades básicas da nata o; Análise de situa es problemas; Tendências atuais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p.  
CATTEAU, R.; GARROFF, G. O ensino da nata o. 3. ed. Barueri: Manole, 1990. 381p.  
MACHADO, D. C. Nata o: teoria e pratica. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 371p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BASILONE NETO, J. Nata o: a didática moderna da aprendizagem. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1995. 174p.  
DELUCA, A. H.; FERNANDES, I. R. C. Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 129p.  
FORTEZA LA ROSA, A. Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 140p.  
MANSOLDO, A. C. A inicia o dos 4 nados. São Paulo: Ícone, 1996. 96p.  
STICHERT, K-H. Nata o. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989. 151p.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
40 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

**DISCIPLINA: Iniciação à Prática de Ensino do Basquetebol**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Aspectos históricos e culturais da modalidade. Procedimentos pedagógicos no ensino das habilidades básicas do basquetebol no contexto da iniciação esportiva. Regras da modalidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUARIZI, M. R. Basquetebol: da iniciação ao jogo. Jundiaí: Fontoura, 2007. 159p.  
PAES, R. R.; FERREIRA, H. B.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 175p.  
LOZANA, C. Basquetebol: uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. Rio de Janeiro: SPRINT, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERREIRA, A. E. X. Basquetebol técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: Epu, 2003. 117p.  
MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 170p.  
RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 132p. (Educação física no ensino superior).  
ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 223p.  
TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005. 119p.

**DISCIPLINA: Iniciação à Prática de Ensino do Handebol**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Aspectos histórico-culturais do handebol no mundo e no Brasil: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras; Fundamentos técnicos do handebol – movimentos básicos fundamentais e movimentos técnico-especializados; Fundamentos táticos do handebol – sistemas de defesa e de ataque; Fundamentos biofísicos aplicados ao handebol – bases fisiológicas, e capacidades sensório-motoras e físicas; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas para o ensino do handebol – planejamento, métodos e avaliação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SIMÕES, Antônio Carlos, Handebol Defensivo Conceitos Técnicos de Táticos. 2ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.  
GRECO, P, J. ROMERO, J. J. F. Manual de Handebol da Iniciação ao alto Rendimento. 1ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.  
MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 170p.

MELHEM, A. Brincando e aprendendo handebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 86p.  
NISTA-PICCOLO, V. L. Pedagogia dos esportes. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999. 126p.  
PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 161p.  
ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 223p.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
41 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.

### **DISCIPLINA: Iniciação à Prática de Ensino do Voleibol**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Aspectos históricos e culturais da modalidade esportiva voleibol. Evolução do voleibol no Brasil. Características psicomotoras, fundamentos e técnicas do processo de iniciação da modalidade. Introdução dos processos pedagógicos. O Voleibol como prática de inclusão considerando as diversidades.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 1999.  
MELHEM, A. Brincando e aprendendo voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.  
LE MOS, A. S. Voleibol escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 104p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.  
COSTA, A. D. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.  
ARAUJO, J. B. Voleibol moderno: sistema defensivo. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1994.  
O.B.V. Regras oficiais de voleibol (2001-2002) Rio de Janeiro. Sprint. 2001. 56p.  
MELO, R. S. Esportes de Quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

### **DISCIPLINA: Introdução à Cinesiologia**

**CARGA HORÁRIA: 72**

**EMENTA:** Aspectos gerais da cinesiologia. Noções básicas das forças internas e externas do corpo humano. Integração do sistema esquelético, articular e muscular. Funcionalidade óssea, muscular e articular. Mecânica óssea e articular. Alavancas mecânicas do corpo humano. Provas e funções articulares. Goniometria. Cadeias cinemáticas do corpo humano. Ações musculares agonistas e antagonistas. Princípios físicos aplicados à mecânica do movimento humano e gesto desportivo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HALL, S. J. Biomecânica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 417p.  
HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. Barueri: Manole, 1999. 532p.  
ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Cinesiologia aplicada aos esportes. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 197p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO FILHO, N. P. Musculação e cinesiologia aplicada - 1ª parte: articulações, tornozelo, joelho. 2. ed. Londrina: Midiograf, v. 2. [S.d]. 97p. (Musculação total).  
BANKOFF, A. D. P. Morfologia e cinesiologia: aplicada ao movimento humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 308p.  
HAY, J. G.; REID, J. G. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Englewood: Prentice-Hall, 1985. 281p.  
CAMPOS, M. A. Biomecânica da musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 152p.  
RASCH, P. J. et al. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 204p.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
42 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

**DISCIPLINA: Introdução à Fisiologia Humana Aplicada  
Ao Movimento**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Introdução à fisiologia do corpo humano. Considerações dos conceitos do ensino da membrana celular (meio interno, transporte de membrana, potencial de ação e de repouso). Sistema nervoso somático, simpático e parassimpático. Sistema muscular, aspectos funcionais do movimento. Sistema Cardiovascular e os aspectos funcionais do coração.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.  
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  
GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 564p.  
GUYTON, A. C. Anatomia e fisiologia: Neurociência básica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 345p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEST, C. H. et al. Bases fisiológicas da prática médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1964. 727p.  
DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde. 4ª ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p.  
FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.  
GRABOWSKI, S. R.; TORTORA, G. J. Princípios de anatomia e fisiologia (acompanha cd-rom). 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1047p.  
JACOB, S. W. et al. Anatomia e fisiologia humana. Rio de Janeiro: Interamericana, 1978. 619p.  
BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

**DISCIPLINA: Introdução aos Fundamentos Filosóficos  
da Educação Física**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Introdução ao pensamento filosófico. Atitude Filosófica, reflexão filosófica, problemas filosóficos. Fundamentos filosóficos aplicados a Educação Física. A Ética e a construção de valores. A Ideologia e a Alienação na sociedade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução a filosofia. 2. ed. Ribeirão Preto: Moderna, 2002. 395p.  
CHAUÍ, M. S. Convite a filosofia. 5. ed. São Paulo: Atica, 1995. 440p.  
SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 2001. 211p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 6. ed. Campinas: Papirus, 2001. 104p  
MOREIRA, W. W. (Org.) et al. Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI. 6. ed. Campinas: Papirus, 2001. 260p.  
NUNES, C. A. Aprendendo filosofia. 11. ed. Campinas: Papirus, 2001. 112p.  
OLIVEIRA, V. M. O que é educação física. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 111p. (primeiros passos).  
CHAUÍ, M. S. O que é ideologia. 39. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 125p.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
43 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

**DISCIPLINA: Sociologia (EAD)**

**CARGA HORÁRIA: 36**

### 4º SEMESTRE

**DISCIPLINA: Aprofundamento à Fisiologia Humana  
Aplicada Ao Movimento**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Características Fisiológicas do Sistema respiratório. Princípios Básicos da Fisiologia Renal e Aspectos Anatômicos e Fisiológicos do Sistema Endócrino.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.  
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  
GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 564p.  
GUYTON, A. C. Anatomia e fisiologia: Neurociência básica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 345p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEST, C. H. et al. Bases fisiológicas da prática médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1964. 727p.  
DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde. 4ª ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p.  
FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.  
GRABOWSKI, S. R.; TORTORA, G. J. Princípios de anatomia e fisiologia (acompanha cd-rom). 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1047p.  
JACOB, S. W. et al. Anatomia e fisiologia humana. Rio de Janeiro: Interamericana, 1978. 619p.  
BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

**DISCIPLINA: Aprofundamento à Prática de Ensino da  
Natação**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Aspectos históricos e culturais das atividades/modalidades aquáticas – Hidroginástica, Biribol, Polo Aquático, Nado Sincronizado e Saltos Ornamentais. Procedimentos pedagógicos no ensino das habilidades básicas destas atividades/modalidades. Inclusão social na natação. Desporto Adaptado. Meio ambiente e a natação. Tendências atuais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
44 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

BASILONE NETO, J. Natação, a didática moderna de aprendizagem. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1995.

CATTEAU, R.; GAROFF, G. O ensino da Natação. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1990.

MACHADO, D. C. Natação: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 371p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DELUCA, A. H.; FERNANDES, I. R. C. Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 129p.

GOMES, W. D. F. Regras oficiais de natação (2000-2001). Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MANSOLDO, A. C. Iniciação dos 4 nados. São Paulo: Ícone, 1996.

QUEIROZ, C. A. Recreação aquática. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 160p.

BONACHELA, V. Manual básico de hidroginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 94p.

**DISCIPLINA: Aprofundamento à Prática de Ensino do Basquetebol**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Procedimentos pedagógicos no ensino dos sistemas táticos defensivos e ofensivos na iniciação esportiva. Regras da modalidade. Tendências atuais da modalidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NISTA-PICCOLO, V. L. Pedagogia dos esportes. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999. 126p.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 161p.

ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 223p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUARIZI, M. R. Basquetebol: da iniciação ao jogo. 1 ed. São Paulo: Fontoura, 2007. 159p.

HERNANDES JUNIOR, B. D. O. Treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 387p.

NATIONAL BASKETBALL COACHES, T. How to improve your basketball. São Paulo: Três, 80p.

ROSE JUNIOR, D. de; TRICOLI, V. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005.

TEIXEIRA, H. V. Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 286p.

WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.

**DISCIPLINA: Aprofundamento à Prática de Ensino do Handebol**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Aspectos histórico-culturais do handebol no mundo e no Brasil: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras; Fundamentos técnicos do handebol – movimentos básicos fundamentais e movimentos técnico-especializados; Fundamentos táticos do handebol – sistemas de defesa e de ataque; Fundamentos biofísicos aplicados ao handebol – bases fisiológicas, e capacidades sensório-motoras e físicas; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas para o ensino do handebol – planejamento, métodos e avaliação.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
45 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIMÕES, Antônio Carlos, Handebol Defensivo Conceitos Técnicos de Táticos. 2ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.  
GRECO, P, J. ROMERO, J. J. F. Manual de Handebol da Iniciação ao alto Rendimento. 1ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.  
MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 170p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELHEM, A. Brincando e aprendendo handebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 86p.  
NISTA-PICCOLO, V. L. Pedagogia dos esportes. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999. 126p.  
PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 161p.  
ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 223p.  
WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.

**DISCIPLINA: Aprofundamento à Prática de Ensino do Voleibol**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Análise das características técnicas e táticas do voleibol. Estruturação dos fundamentos e sistemas táticos em processos pedagógicos visando apropriação e aplicação de habilidades em situações diversas. Compreensão e aplicação das regras na estrutura do jogo. A interferência climática na prática do Voleibol.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. v. 2.  
COSTA, A. D. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.  
BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 1999.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSE JR., DANTE DE. Modalidades Esportivas Coletivas. Guanabara Koogan, 2006.  
WAGNER, L. A. F. P.; SOUZA, C. H. M. Voleibol e mídia: uma sacada de ouro. Itaperuna: Damada, 2007.  
ARAUJO, J. B. Voleibol moderno: sistema defensivo. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1994. 266p.  
O.B.V. Regras oficiais de voleibol (2001-2002) Rio de Janeiro: Sprint. 2001. 56p.  
MELO, R. S. Esportes de Quadra. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

**DISCIPLINA: Aprofundamento aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** A conceituação de Educação Física e do Esporte. O Esporte como instrumentos ideológico. O corpo como instrumento ideológico. O corpo como mercadoria na sociedade capitalista. O bullying e a cultura dos tempos modernos. O mito da atividade física e a saúde. As relações entre os direitos humanos, o meio ambiente e as questões éticas da Educação Física.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Elaborado por: NDE

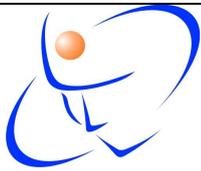
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
46 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2005.  
LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.  
SOARES, C. L. Corpo e história. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Y. M. O mito da atividade física e saúde. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.  
CODO, W.; SENNE, W. A. O que é corpolatria. São Paulo: Brasiliense, 2004.  
COUTO, E. S. O homem satélite: estética e mutações do corpo na sociedade tecnológica. Ijuí: UNIJUI, 2000.  
STRAMANN, R. H. Textos Pedagógicos Sobre o Ensino da Educação Física. 4ed. Ijuí: Unijuí, 2013.  
TUBINO, M. J. G. O que e esporte. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

**DISCIPLINA: Antropologia (EAD)**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**DISCIPLINA: Bioquímica Metabólica (EAD)**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**DISCIPLINA: Cinesiologia Aplicada à Educação Física**

**CARGA HORÁRIA: 72**

**EMENTA:** Disciplina de formação básica e fundamental para o estudo do exercício físico e do movimento humano durante as atividades físicas. Proporcionar conhecimento e entendimento objetivo e experimental do movimento e da ação do corpo humano. Aplicação de leis físicas, as bases fisiológicas e estruturais do movimento humano do o segmento corporal humano. Capacitar o aluno a aplicar os conhecimentos cinesiológicos e biomecânicos na avaliação, prescrição e aplicação do exercício físico.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO FILHO, N. P. Musculação e cinesiologia aplicada - 1ª parte: articulações, tornozelo, joelho. 2. ed. Londrina: Midiograf, v. 2. 97p. (Musculação total).  
HAY, J. G.; REID, J. G. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Englewood: Prentice-Hall, 1985. 281p.  
SMITH, L. K.; LEHMKUHL, L. D.; WEIS, E. L. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5. ed. Barueri: Manole, 1997. 538p.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
47 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMPOS, M. A. Biomecânica da musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 152p.  
FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.  
FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 247p.  
HALL, S. J. Biomecânica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 417p.  
HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. Barueri: Manole, 1999. 532p.  
KRAEMER, W. J.; DESCHENES, M. R.; FLECK, S. J. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 459p.  
LIPPERT, L. S. Cinesiologia clínica para fisioterapeutas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 272p.  
RASCH, P. J. et al. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 204p.  
ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Cinesiologia aplicada aos esportes. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 197p.  
UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 210p.

### 5º SEMESTRE

**DISCIPLINA: Bases Metodológicas do Condicionamento Físico** **CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Aspectos fundamentais do desenvolvimento físico e cognitivo e seu papel no processo de treinamento desportivo. Determinantes do meio ambiente no bem estar e desempenho físico do aluno. Sistemas e métodos específicos do treinamento desportivo. Leis do Treinamento desportivo e os princípios gerais da carga física.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p.  
WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.  
DENADAI, B. S. Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 140p.  
SAMULSKI, D.; MENZEL, H-J.; PRADO, L. S. Treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2013. 359p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AOKI, M. S. Fisiologia, treinamento e nutrição aplicados ao futebol. Jundiaí: Fontoura, 2002. 158p.  
BOMPA, T. O. Treinamento de potência para o esporte: pliometria para o desenvolvimento máximo de potência. São Paulo: Phorte, 2004. 193p.  
HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p.  
POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
48 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.

### **DISCIPLINA: Cineantropometria**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Um referencial teórico sobre teste, medida, avaliação e análise. Princípios, objetivos e tipos de avaliação. Técnicas e instrumentos de avaliações. Critérios para a seleção de testes. Precisão das medidas. Anamnese. Métodos de avaliação da composição corporal. Equações de Predição da composição corporal.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341p.  
FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268p.  
HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 485p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. 311p.  
MATSUDO, S. M. M., E. Avaliação do idoso: física & funcional. Londrina: Midiograf, 2000. 125p  
POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993. 718p.  
HEYWARD, V. H.; STOLARCZYK, L. M. Avaliação da composição corporal aplicada. Barueri: Manole, 2000. 243p.  
ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 173p.

### **DISCIPLINA: Iniciação à Educação Física Adaptada**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Estudo dos conceitos da Educação Física Adaptada. Inclusão. Direitos humanos. Fundamentos e características das deficiências sensoriais, físicas e cognitivas. Considerações históricas, sociais e ambientais. Estudo das possibilidades de inclusão através do esporte adaptado. A organização do esporte Paraolímpico. Treinamento para pessoas com deficiência.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAUJO, P. F. Desporto adaptado no Brasil. São Paulo: Phorte, 2011. 215p.  
GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Orgs). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005. 589p.  
GORLA, J. I.; CAMPANA, M. B.; OLIVEIRA, L. Z. Teste e avaliação em esporte adaptado. São Paulo: Phorte, 2009. 222p.  
MAUERBERG-DECASTRO, E. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005. 555p.  
STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2008. 451p.  
WINNICK, J.P. Educação Física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004. 552p.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
49 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2006. 214p.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. Ribeirão Preto: Moderna, 2006. 64p. (Cotidiano escolar: ação docente).
- MENEGASSO, T. A inclusão da pessoa com deficiência nas classes comuns do ensino regular: um estudo realizado no município de Tanabi - SP. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-UNIFEV-Centro Universitário de Votuporanga, Votuporanga, 2009.
- SOUZA, A. A. O. E.; FERREIRA, O. M.; MEATO, E. A. AS dificuldades que os professores de educação física encontram para incluir os alunos com deficiência em suas salas. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-UNIFEV-Centro Universitário de Votuporanga, Votuporanga, 2008.
- VIEIRA, D. Brincando: brincadeiras para o desenvolvimento da pessoa portadora de deficiência mental, visual e doenças mentais. Bauru: Documento Center Xerox - Usc, 2001. 69p.

### DISCIPLINA: Introdução à Fisiologia do Exercício

**CARGA HORÁRIA: 36**

EMENTA: Introdução à Fisiologia do Exercício. Bioenergética. Potenciais Bioenergéticos. Metabolismo de exercício.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.
- FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.
- MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341p.
- PEREIRA, B.; SOUZA JUNIOR, T. P. Metabolismo celular e exercício físico: aspectos bioquímicos e nutricionais. São Paulo: Phorte, 2004. 220p.
- SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.
- FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268p.
- LEITE, P. F. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico - cardiologia desportiva. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 300p.

### DISCIPLINA: Nutrição Básica (EAD)

**CARGA HORÁRIA: 36**

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
50 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

### DISCIPLINA: Prática Profissional

**CARGA HORÁRIA: 72**

**EMENTA:** Desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas para comunidade; observação participativa com atuação enriquecedora do ensino aprendizagem; estudos e pesquisas dirigidas sob a supervisão docente, que podem servir para a elaboração do trabalho de conclusão do curso.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Acervo Acadêmico do Curso.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Acervo Acadêmico do Curso.

### DISCIPLINA: Bioestatística (EAD)

**CARGA HORÁRIA: 36**

## 6º SEMESTRE

### DISCIPLINA: Aprofundamento à Educação Física Adaptada

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Inclusão social. Considerações históricas, sociais e ambientais. Processos inclusivos por meio do desporto adaptado. Implementação de equipamentos, materiais alternativos e espaço físico. Teoria do desporto adaptado. Direitos Humanos. Conceitos e características das deficiências sensoriais, motoras e cognitivas. Avaliação no desporto adaptado. Atividades desportivas adaptadas. Paralimpíadas. Treinamento para pessoas com deficiência.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Orgs). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005. 589p.

MAUERBERG-DECASTRO, E. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005. 555p.

WINNICK, J.P. Educação Física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARQUES, R.F.R.; GUTIERREZ, G.L. Esporte paralímpico no Brasil: profissionalismo, administração e classificação de atletas. São Paulo: Phorte, 2010.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
51 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

ARAÚJO, P.F. Desporto adaptado no Brasil. São Paulo: Phorte, 2011.  
DIEHL, R.M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2006.  
GORLA, J. I.; CAMPANA, M. B.; OLIVEIRA, L. Z. Teste e avaliação em esporte adaptado. São Paulo: Phorte, 2009.  
VIEIRA, D. Brincando: brincadeiras para o desenvolvimento da pessoa portadora de deficiência mental, visual e doenças mentais. Bauru: Documento Center Xerox - Usc, 2001. 69p.

**DISCIPLINA: Aprofundamento em Fisiologia do Exercício**

**CARGA HORÁRIA: 72**

**EMENTA:** Respostas fisiológicas ocorrentes no organismo como efeito do exercício crônico; relações com treinamento, meio ambiente, estado nutricional, crescimento, desenvolvimento, envelhecimento e saúde.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.  
RASO, V.; GREVE, J. M. D'A.; POLITO, M. D. Pollock: fisiologia clínica do exercício. Barueri: Manole, 2013. 614p.  
KRAEMER, W. J.; DESCHENES, M. R.; FLECK, S. J. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 459p.  
MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.  
**LIVRO**  
GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 564p. LEITE, P. F. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico - cardiologia desportiva. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 300p. **LIVRO**  
MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia pratico. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341p. **LIVRO**  
PEREIRA, B.; SOUZA JUNIOR, T. P. Metabolismo celular e exercício físico: aspectos bioquímicos e nutricionais. São Paulo: Phorte, 2004. 220p.

**DISCIPLINA: Medidas e Avaliação**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Áreas de avaliação na Educação Física: neuromotora, postural e metabólica. Aplicação prática de testes em campo e laboratório. Estatística elementar aplicada em medidas e avaliação: análise dos dados e interpretação dos resultados. Implicações ambientais no desempenho de tarefas motoras.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268p.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
52 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 485p.

ROCHA, A. C.; GUEDES JUNIOR, D. P. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013. 391p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. 311p.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993. 718p.

HEYWARD, V. H.; STOLARCZYK, L. M. Avaliação da composição corporal aplicada. Barueri: Manole, 2000. 243p.

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341p.

ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 173p.

**DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Científica (EAD) CARGA HORÁRIA: 72**

**DISCIPLINA: Prática Profissional CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas para comunidade; observação participativa com atuação enriquecedora do ensino aprendizagem; estudos e pesquisas dirigidas sob a supervisão docente, que podem servir para a elaboração do trabalho de conclusão do curso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Acervo Acadêmico do Curso.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Acervo Acadêmico do Curso.

**DISCIPLINA: Treinamento Desportivo CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Aspectos organizacionais do treinamento desportivo. Periodização do treinamento desportivo-ciclo. Características dos períodos do treinamento desportivo. Planejamento do treinamento a longo prazo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Elaborado por: NDE

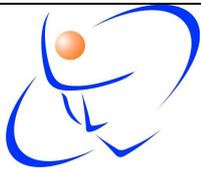
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
53 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

DENADAI, BENEDITO SERGIO, Educação Física no Ensino Superior - Prescrição do Treinamento Aeróbico, editora Guanabara Koogan 2005  
MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p.  
WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.  
SAMULSKI, DIETMAR; MENZEL, HANS-JOACHIM; PRADO, LUCIANO SALES, Treinamento esportivo. Editora: Manole 2013

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p.  
AOKI, M. S. Fisiologia, treinamento e nutrição aplicados ao futebol. Jundiaí: Fontoura, 2002. 158p  
BOMPA, T. O. Treinamento de potência para o esporte: pliometria para o desenvolvimento máximo de potência. São Paulo: Phorte, 2004. 193p.  
LEITE, P. F. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico - cardiologia desportiva. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 300p.  
MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.  
POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.

## **7º SEMESTRE**

**DISCIPLINA: Conceitos Básicos em Metodologia do Exercício Resistido**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Compreensão sobre a aplicação sistematizada do exercício físico resistido nos diversos grupos populacionais. Respostas morfofisiológicas frente a sobrecarga resistida.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAECHLE, T. R. (Ed.) et al. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 592p.  
UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 210p.  
COSSENZA, C. E.; RODRIGUES, C. E. C. Musculação: métodos e sistemas. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 119p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.  
WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.  
CAMPOS, M. A. Biomecânica da musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 152p.

Elaborado por: NDE

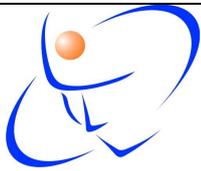
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
54 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

COSENZA, C. E.; CONTURSI, E. B.; RODRIGUES, C. E. C. Manual do personal training. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 142p.

COSENZA, C. E.; RODRIGUES, C. E. C. Musculação: métodos e sistemas. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 119p

### **DISCIPLINA: Fitness**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Disciplina de formação básica e fundamental para o estudo das novas tendências que o mercado de trabalho oferece, fomentando às diferentes técnicas de trabalho relacionadas ao *Fitness*. Proporcionar conteúdos que possam trazer ao estudante de Educação Física senso crítico na aplicação das diferentes modalidades inerentes ao exercício físico, obedecendo evidências científicas estabelecidas pelo ACSM e WHO. Capacitar o aluno a aplicar os conhecimentos adquiridos em sua formação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p.  
BARBANTI, V. J. Aptidão física: um convite a saúde. Barueri: Manole, 1990. 146p.  
NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2001. 238p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p.  
ACHOUR JUNIOR, A. Bases para exercícios de alongamento: relacionado com a saúde e no desempenho atlético. 2. ed. São Paulo: Phorte, 1999. 239p.  
ACHOUR JUNIOR, A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004. 364p.  
CONTURSI, T. L. B. Flexibilidade & alongamento. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 162p.  
MARTIN, P. A ginástica feminina. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 152p.

### **DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III**

**CARGA HORÁRIA: 126**

**EMENTA:** Estabelecer relação entre o conhecimento teórico desenvolvido até o momento da prática profissional. Elaboração dos relatórios parciais e organização do relatório final do estágio supervisionado.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p.  
MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2010. 198p.  
FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BALSAMO, S.; SIMAO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171p.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
55 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.  
GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. 311p.  
UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 210p.  
ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 173p.

**DISCIPLINA: Libras (EAD)**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**DISCIPLINA: Prática Profissional III**

**CARGA HORÁRIA: 72**

**EMENTA:** Articulação entre a teoria e a prática, usando metodologias ativas de ensino aprendizagem, por meio de um modelo de integração de ciências básicas e profissionalizantes.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

EVANGELISTA, A. L.; MACEDO, J. Treinamento funcional e *core training*: exercícios práticos aplicados. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2015. 182p.  
UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 210p.  
MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.  
LEITE NETO, J. A. Marketing de academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. 109p.

**DISCIPLINA: Introdução à Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Prescrição e o acompanhamento de programas de exercícios físicos para o desenvolvimento e/ou manutenção de componentes morfológicos, funcionais e neuromotores e a sua aplicação em populações especiais como obesos, diabéticos, hipertensos e cardiopatas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FROELICHER, V. F. et al. Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 314p.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
56 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.

SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARTINS, D. M. Exercício físico no controle do diabetes mellitus. São Paulo: Phorte, 2000. 145p.

POLLOCK, M. L.; FOX III, S. M.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e re. Rio de Janeiro: Medsi, 1986. 487p.

CANCELLIERI, C. Diabetes & atividade física. London: Fontana, 1999. 87p.

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.

### **DISCIPLINA: Introdução ao Personal Trainer**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Contribuições psicofisiológicas do treinamento personalizado para a melhoria ou manutenção da saúde. Conceitos, caracterizações e especificidades de diversas condições especiais, bem como suas implicações na elaboração de programas de exercício físico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PERES, F. P. Personal trainer: uma abordagem prática do treinamento personalizado. São Paulo: Phorte, 2013. 222p.

MONTEIRO, A. G. Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica. 4. ed.rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011. 207p

ROCHA, A. C.; GUEDES JUNIOR, D. P. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013. 391p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p.

SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.

UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. 294p. (Educação física e esportes).

COSENZA, C. E.; CONTURSI, E. B.; RODRIGUES, C. E. C. Manual do personal training. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 142p.

MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2015. 210p.

### **DISCIPLINA: Seminários em Educação Física**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** O trabalho de conclusão de curso e sua relevância na formação do discente. A importância da investigação científica. A estrutura do trabalho de conclusão de curso de acordo com as normas da ABNT. Discussão sobre o projeto de pesquisa científico.

Elaborado por: NDE

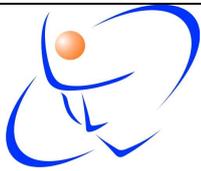
Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
57 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOS, M. G.; BLECHER, S.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Phorte, 2008. 223p.  
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 151p.  
DEMO, P. Introdução a metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 118p.  
RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 177p.  
SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425p.  
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996. 272p.

## 8º SEMESTRE

### DISCIPLINA: Prática Profissional IV

**CARGA HORÁRIA: 72**

EMENTA: Estudos e pesquisas dirigidas sob a supervisão docente, que podem servir para a elaboração do trabalho de conclusão do curso.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAECHLE, T. R. (Ed.) et al. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 592p.  
GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p.  
FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. 311p.  
BALSAMO, S.; SIMAO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171p.  
FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.  
POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício - guia de estudo do estudante: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho. 3. ed. Barueri: Manole, 2000. 128p. UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 210p.

### DISCIPLINA: Aprofundamento ao Fitness

**CARGA HORÁRIA: 36**

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
58 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

**EMENTA:** Disciplina que busca aprofundar conhecimentos do estudante de educação física, podendo aprimorar suas habilidades específicas das atividades que constituem o mercado do *fitness*. Capacitar profissionais de educação física no gerenciamento e técnicas dos novos segmentos ligados ao exercício físico.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p.  
MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2010. 198p.  
MARTIN, P. A ginástica feminina. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 152p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRIERE, B. Bola suíça: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. Barueri: Manole, 1999. 383p.  
HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p.  
ACHOUR JUNIOR, A. Bases para exercícios de alongamento: relacionado com a saúde e no desempenho atlético. 2. ed. São Paulo: Phorte, 1999. 239p.  
ACHOUR JUNIOR, A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004. 364p.  
FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.

**DISCIPLINA: Aprofundamento em Metodologia do Exercício Resistido**

**CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Operacionalização dos objetivos e procedimentos relacionados ao aprimoramento da aptidão física por meio da musculação. Noções básicas de recursos, métodos e técnicas utilizadas em programas de musculação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAECHLE, T. R. (Ed.) et al. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 592p.  
BALSAMO, S.; SIMAO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171p.  
UCHIDA, M.C.; BACURAU, R.F.P.; CHARRO, M.A.; NAVARRO, FRANCISCO; PONTES JUNIOR, FRANCISCO LUCIANO Manual de musculação, uma abordagem teórico-prática do treinamento de força, 7ª. Ed 2013

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, M. A. Biomecânica da musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 152p.  
COSSENZA, C. E.; CONTURSI, E. B.; RODRIGUES, C. E. C. Manual do personal training. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 142p.  
COSSENZA, C. E.; RODRIGUES, C. E. C. Musculação: métodos e sistemas. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 119p  
FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
59 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.

WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.

**DISCIPLINA: Aprofundamento em Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais** **CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Prescrição e o acompanhamento de programas de exercícios físicos para o desenvolvimento e/ou manutenção de componentes morfológicos, funcionais e neuromotores e a sua aplicação em populações especiais como obesos, diabéticos, hipertensos e cardiopatas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FROELICHER, V. F. et al. Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 314p.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.

SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARTINS, D. M. Exercício físico no controle do diabetes mellitus. São Paulo: Phorte, 2000. 145p.

POLLOCK, M. L.; FOX III, S. M.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: Medsi, 1986. 487p.

CANCELLIERI, C. Diabetes & atividade física. London: Fontana, 1999. 87p.

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.

**DISCIPLINA: Aprofundamento em Personal Trainer** **CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** Contribuições psicofisiológicas do treinamento personalizado para a melhoria ou manutenção da saúde. Conceitos, caracterizações e especificidades de diversas condições especiais, bem como suas implicações na elaboração de programas de exercício físico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PERES, F. P. Personal trainer: uma abordagem prática do treinamento personalizado. São Paulo: Phorte, 2013. 222p.

MONTEIRO, A. G. Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011. 207p.

ROCHA, A. C.; GUEDES JUNIOR, D. P. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013. 391p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Elaborado por: NDE

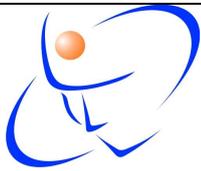
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
60 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p.

SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.

UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. 294p. (Educação física e esportes).

COSENZA, C. E.; CONTURSI, E. B.; RODRIGUES, C. E. C. Manual do personal training. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 142p.

MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2015. 210p.

**DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV**

**CARGA HORÁRIA: 108**

**EMENTA:** Estabelecer relação entre o conhecimento teórico desenvolvido até o momento da prática profissional. Avaliação do relatório final.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p.

MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2010. 198p.

FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. 311p.

BALSAMO, S.; SIMAO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171p.

FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.

ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 173p.

UCHIDA, M.C.; BACURAU, R.F.P.; CHARRO, M.A.; NAVARRO, FRANCISCO; PONTES JUNIOR, FRANCISCO LUCIANO Manual de musculação, uma abordagem teórico-prática do treinamento de força, 7ª Ed 2013.

**DISCIPLINA: Educação em Saúde e Socorros  
Emergenciais (EAD)**

**CARGA HORÁRIA: 36h**

Elaborado por: NDE

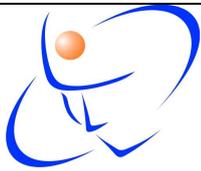
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
61 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

**DISCIPLINA: Seminários Avançados em Educação Física** | **CARGA HORÁRIA: 36**

**EMENTA:** A estrutura do trabalho de conclusão de curso de acordo com as normas da ABNT. Discussão sobre as etapas da construção do artigo científico. A apresentação final do artigo científico. A organização da defesa e técnicas de oratória.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001.  
ROSSETTO JUNIOR, A. J. et al. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. São Paulo: Phorte, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1997.  
DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1995.  
RUIZ, A. J. Metodologia científica: Guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.  
SALOMON, D. V. Como escrever uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.

## 1.6 Metodologia

A metodologia adotada foi sugerida pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado e é baseada na concepção do curso, devendo formar um profissional crítico, preocupado com sua ação social e com sua interferência na evolução tecnológica da sociedade respeitando as conjunções regionais e as tendências mercadológicas que transformam constantemente este promissor campo de atuação profissional.

As aulas promovem a construção dos conteúdos previstos nos Planos de Ensino do Curso e as ementas estão indicadas neste Projeto Pedagógico. A teoria está diretamente vinculada à prática.

São utilizadas aulas expositivas, seminários, elaboração de trabalhos de cunho científico e pesquisas sobre técnicas e procedimentos.

O curso foi criado com duração de, no mínimo, 04 (quatro) anos e estrutura curricular de 3.208 horas, oferecido no período noturno, de segunda a sexta-feira, com incentivo aos alunos para que participem de projetos, estágios, cursos de extensão e desenvolvam trabalhos de conclusão de curso sob a orientação dos docentes. O curso foi concebido dentro da legislação, incorporando as novas tendências delineadas pelo Ministério da Educação.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



De acordo com a Portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, a Instituição introduziu, na organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade semipresencial, conforme Resolução aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e homologada pelo Conselho Universitário (CONSU) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Nas disciplinas semipresenciais do curso, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (Moodle) e faz suas atividades e tarefas com feedback dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono. O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, helpdesk e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio da plataforma em fóruns, chats semanais, blogs, wikis, feedback das tarefas, telefone, e-mail e, também, no campus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

### **1.7 Estágio Curricular Supervisionado**

A articulação entre teoria e prática é compreendida como um princípio de aprendizagem que possibilite que o estudante seja capaz de aplicar os conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia. Nesse sentido, é previsto o estágio supervisionado, atividade considerada como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela relação entre docente e discente na orientação de estágio, pela articulação com a política de estágio do Centro Universitário e pelo intercâmbio entre os Cursos e os espaços do mercado de trabalho.

O estágio dos cursos de graduação do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV é um ato educativo, supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, com objetivo de aprendizagem social, cultural e profissional.

Considerando a especificidade de cada profissão, o estágio supervisionado de cada curso da UNIFEV obedece a regulamento próprio, norteado pela política de estágio do Centro Universitário, baseado na legislação e normas vigentes e tratado no Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Graduação.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
63 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

A normatização do Estágio Supervisionado na UNIFEV, de forma geral, está definida em regulamento próprio, aprovado em órgão deliberativo e normativo superior da instituição e estabelece os seguintes princípios norteadores para os estágios:

a) O Estágio Supervisionado da UNIFEV foi estabelecido de acordo com a regulamentação da Lei Nº 11.788, de 25/09/2008.

b) A UNIFEV oferece as duas modalidades de estágio, a saber: estágio curricular obrigatório, contemplado na matriz curricular do curso e o não-obrigatório que é opcional ao discente.

c) os projetos pedagógicos dos cursos contêm as regras e procedimentos específicos para os estágios nos cursos, em consonância com a Lei Federal Nº 11.788, de 25/09/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e Normas Institucionais para os estágios.

d) os agentes envolvidos na realização das atividades de estágio supervisionado são: os estagiários; docente supervisor; coordenador do curso; coordenador de estágio; a Pró-Reitoria Acadêmica; a Concedente e a Instituição de Ensino.

e) para a formalização do estágio supervisionado, independente da modalidade pretendida, são exigidos os seguintes requisitos legais: Termo de Compromisso entre discente e concedente; Plano de Estágio (integra o termo de compromisso); Seguro contra acidentes pessoais; a especificação da carga horária e o relatório das atividades desenvolvidas.

f) toda atividade de estágio é supervisionada e compreende o acompanhamento e avaliação do discente. No caso do estágio supervisionado obrigatório, o supervisor de estágio é um docente contratado da instituição de ensino. Na outra modalidade, não obrigatória, a Concedente designa um profissional para esse fim.

As políticas e critérios para o regimento do Estágio Supervisionado vão ao encontro do que está compreendido no PDI e no Regimento da UNIFEV.

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório para conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física e proporciona oportunidades de aplicar na prática, o conhecimento adquirido nas disciplinas, vivenciando situações reais que proporcionarão experiências para a profissão (Regulamento de Estágio Supervisionado – APÊNDICE I).

Elaborado por: NDE

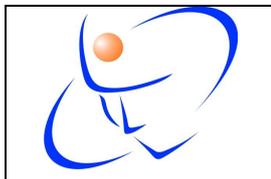
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## 1.8 Atividades Complementares

De acordo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atividades complementares representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Nas Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Educação Física, conforme regulamento próprio (APÊNDICE II), valorizam-se, por exemplo, a participação em cursos e programas de extensão, em eventos científicos, culturais e esportivos promovidos pela UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições.

A Instituição oferece aos alunos a participação em vários eventos (palestras, simpósios, seminários, fóruns, mostra de iniciação científica e cursos de extensão), devidamente aprovados pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A frequência mínima de 75% é exigida para a obtenção do certificado de participação, o qual só é emitido após a apresentação do relatório das atividades pelo responsável.

O Programa de Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Educação Física (PACEF) representa um diferencial na concepção da formação profissional, deixando claro que deve haver, sistematicamente, uma formação de qualidade, que disponibilize, para o mercado, um profissional devidamente capacitado. As atividades complementares do curso são realizadas 50 horas por ano totalizando em 200 horas, distribuídas nos 4 anos.

O trabalho acadêmico efetivo, ao ser desenvolvido durante o curso de graduação, tem um conceito abrangente, devendo ultrapassar uma concepção de atividade delimitada apenas pelas paredes de uma sala de aula. A proposta curricular do curso não deve ser centrada apenas em um foco em que o discente não tem atuação, no qual torna-se um componente passivo.

Assim, se por um lado a estrutura curricular formativa do trabalho acadêmico inclui o ensino presencial exigido pelas diretrizes curriculares, por outro, o PPC deve incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, articuladas com o enriquecimento do processo formativo do profissional como um todo. Seminários, apresentações, exposições em eventos científicos ou artísticos, estudos de caso,

Elaborado por: NDE

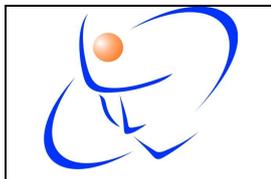
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural, e comunitário, produções coletivas, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas e monitorias são modalidades, entre outras atividades, desse processo formativo. É importante salientar que tais atividades devem contar com orientação e ser integradas ao PPC.

Deve-se acrescentar que a diversificação dos espaços educacionais, a implantação do universo cultural, o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas, a produção coletiva de projetos de estudos, a elaboração de pesquisas, as oficinas, os seminários, os eventos, as atividades de extensão, dentre outros, constituem esse enriquecimento exigido por si só e pela legislação vigente.

### **1.9 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (APÊNDICE III), aprovado pelo CONSEPE, normatiza as regras para os trabalhos, que consiste em trabalho escrito, podendo ser individual e/ou em grupo e será realizado em três etapas, a partir do nono período, orientado por um professor do curso e supervisionado pela coordenação.

1. Revisão crítica da literatura sobre determinado tema ou assunto escolhido;
2. Desenvolvimento e apresentação de tema com contribuição pessoal e aplicação prática;
3. Trabalho original de pesquisa no âmbito de práticas investigativas;

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso: exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba as habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação; contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas de novas alternativas; questionamentos e avanços da área.

O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor-orientador, que descreverá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será pública e a Comissão Examinadora será composta de três membros: dois professores examinadores e o orientador do trabalho, que será o

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)

	<b>PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO</b>	<b>PAG</b> 66 de 140  <b>Nº Rev</b> 01/2023
--	------------------------------------	---

presidente nato da comissão examinadora, cabendo a ele a condução dos trabalhos de avaliação. A aprovação do trabalho é atribuição da Comissão Examinadora, a qual atribuirá aprovação conforme Regulamento do TCC.

### 1.10 Atividades Extensionistas

Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

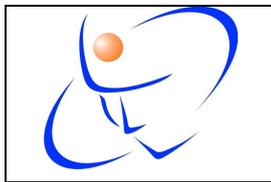
A creditação curricular acontece da seguinte forma:

- I. Como disciplina específica de extensão da matriz curricular.
- II. Como parte das unidades didáticas nas disciplinas não específicas de extensão.
- III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno.

A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

### **1.10 Apoio ao Discente**

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimentos a divulgação e operacionalização dos processos acadêmicos.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS) que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo. Os alunos também podem buscar espontaneamente o atendimento, que independe da indicação de professor. O NAPPS monitora que os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista sejam garantidos nos termos da Lei no. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, oferecendo orientações ao corpo docente e discente para um atendimento e acompanhamento adequados a esses casos.

Outra forma de atendimento ao discente é o trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), uma empresa dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação do estudante, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário e cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



### **1.11 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa**

A avaliação institucional do Centro Universitário de Votuporanga teve início mesmo antes de sua obrigatoriedade legal, quando a Instituição aderiu, voluntariamente, ao processo de avaliação, por considerá-lo de capital importância na condução do desenvolvimento institucional. Com o advento do Exame Nacional de Cursos, a avaliação tornou-se obrigatória para todas as instituições de ensino superior do país e concentrou sua atenção nos resultados da avaliação dos cursos em detrimento do processo de formação dos estudantes. Essa forma de avaliação teve importância e relevância à medida em que ofereceu a oportunidade para o desenvolvimento de uma cultura de avaliação a partir de discussões que contribuíram de forma significativa para o seu entendimento e sua valorização nos meios acadêmicos e de gestão.

Em 14 de abril de 2004, a lei 10.861 instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), que, de acordo com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), tem como princípios:

- Responsabilidade social com a qualidade do ensino superior;
- Reconhecimento à diversidade do sistema;
- Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- Globalidade institucional, pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica;
- Continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e para o sistema da educação superior em seu conjunto;
- Caráter público dos procedimentos e resultados;
- Participação permanente dos processos avaliativos por meio de debates acadêmicos e sociais.

A Avaliação Institucional organiza-se a partir de três processos: Avaliação Interna da Instituição (Autoavaliação); Avaliação Externa da Instituição e Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), que, articulados entre si, buscam captar indicadores de qualidade em distintos níveis e enfoques, cuja análise sistemática e integrada oferece elementos básicos para a avaliação das instituições e do sistema de educação superior.

Elaborado por: NDE

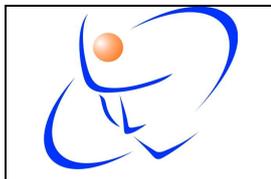
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



### **1.11.1 Avaliação Externa Institucional**

A Avaliação Externa é realizada por comissão de especialistas de áreas/cursos, de planejamento e gestão da educação superior designadas pelo INEP, segundo diretrizes da CONAES. A comissão externa analisa as informações e resultados da autoavaliação, as propostas e práticas desenvolvidas.

A Avaliação Externa é regida pelo instrumento de Avaliação Institucional Externa, do Ministério da Educação de 2014, que expressa os padrões de qualidade para a educação superior e que subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica (presencial).

Observa-se que os indicadores utilizados no referido instrumento pelos avaliadores externos oferecem importantes recortes para observação das realidades da instituição avaliada, construindo o Conceito Institucional que determina os atos regulatórios.

### **1.11.2 Autoavaliação Institucional**

A UNIFEV desenvolveu seu primeiro processo de Autoavaliação Institucional antes mesmo da obrigatoriedade do ato. A Autoavaliação inicialmente conduzida pelo Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) foi fruto de reflexões teóricas e práticas avaliativas acumuladas ao longo dos anos de existência desse núcleo na UNIFEV, pautado no compromisso e responsabilidades sociais da Instituição, na busca de excelência na qualidade do ensino aprendizagem e na identidade institucional da Educação Superior.

Seguindo as orientações do SINAES (2004), a UNIFEV, reformulou seu programa de Avaliação Institucional, instituindo a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a ser responsável pelo processo de Autoavaliação Institucional. Desde então, junto aos diversos órgãos do Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV, o NAI alinha e operacionaliza os processos internos de avaliação da Instituição, com o propósito de sistematizar as deliberações da CPA sobre a Autoavaliação, disponibilizando, ainda, as

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



informações anualmente solicitadas pelo INEP e pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CONAES.

Desde a institucionalização do processo avaliativo com base no SINAES, a CPA realizou e publicou (2008), o Relatório Institucional de Autoavaliação.

A Autoavaliação é um conjunto de avaliações com diferentes instrumentos dirigidos a públicos distintos para atender a complexidade e a diversidade da avaliação das 10 (dez) dimensões do SINAES. Realizada, anualmente, tem como foco a busca do aprimoramento de suas ações nos vários segmentos que compõem a Instituição. Constitui-se em processo provocador de reflexões relativas aos procedimentos de rotina, propósitos de médio e longo prazo, assim como no instrumento de acompanhamento e incorporação do crescimento e do desenvolvimento da UNIFEV.

Por meio de Portarias específicas, são criados Comitês de acordo com as dimensões do SINAES.

As 10 (dez) dimensões avaliadas, propostas pelo SINAES, foram enquadradas em 05 (cinco) eixos: **EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional**, compreende a Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação Institucional; **EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional**, compreende as Dimensão 1 – Missão e PDI e Dimensão 3 – Responsabilidade Social; **EIXO 3 – Políticas Acadêmicas**, compreende as Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade e Dimensão 9 – Políticas de atendimento ao discente; **EIXO 4 – Políticas de Gestão**, compreende a Dimensão 5 – Política de Pessoas, a Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição e Dimensão 9 – Sustentabilidade Financeira; **EIXO 5 – Infra estrutura Física**, compreende a Dimensão 7 – Infraestrutura física.

São aplicados questionários online, por meio do Portal Acadêmico, de fácil entendimento e de rápido preenchimento.

São utilizados vários instrumentos, tais como a pesquisa socioeconômica e cultural, pesquisa do egresso, pesquisa com a comunidade externa, pesquisa docente, pesquisa institucional acadêmica, pesquisa de infraestrutura e serviços, pesquisa do discente avaliando o docente, pesquisa de cursos de graduação e pós-graduação, pesquisas eventuais ou temáticas, revisões periódicas dos instrumentos, revisões do parecer de avaliadores externos, diagnóstico do aproveitamento dos estudantes e revisão de ações propostas nos projetos pedagógicos, fóruns, seminários, pesquisa com pessoal técnico-administrativo, reuniões de apresentação de resultados, reuniões de sensibilização e outros.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
71 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

De acordo com a necessidade e a conveniência do momento, são criados e inseridos novos instrumentos no processo avaliativo, modificados os existentes ou até suprimidos outros que se tornam obsoletos ou desnecessários.

No processo de Autoavaliação da UNIFEV, são identificadas três etapas distintas, a saber: planejamento e preparação coletiva; desenvolvimento do projeto proposto e consolidação do processo e programação de redirecionamento.

O objetivo da primeira etapa é o de planejar a Autoavaliação, de forma que todo o processo seja previamente estudado e descrito com o máximo de detalhes, tendo como fundamento dos trabalhos, as diretrizes e orientações gerais para a Autoavaliação das Instituições formuladas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o Instrumento de Avaliação Institucional externa, publicado no DOU, de 04 de fevereiro de 2014, por meio da Portaria Nº 92 de 31 de janeiro de 2014 e os documentos básicos produzidos pela UNIFEV, que caracterizam suas realidades, objetivos e missão. Nessa etapa, também são implementadas ações que sensibilizem e estimulem o envolvimento dos atores do processo.

Numa segunda etapa, concretizam-se as atividades programadas anteriormente com a definição dos Comitês, construção dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e outros), aplicação desses instrumentos de avaliação, análise e interpretação de dados e elaboração de relatórios de avaliação.

Em uma última etapa, prevendo a integração de melhorias da qualidade nas estruturas e práticas acadêmicas e administrativas da Instituição, contamos com a organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica, elaboração de um relatório final que expresse os resultados práticos e avanços produzidos pelas discussões e a análise e interpretação dos dados, divulgação para a comunidade dos resultados obtidos e planejamento da aplicação dos resultados visando o saneamento das deficiências encontradas.

As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos documentos do processo de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações que subsidiam a atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Os métodos adotados partem do individual para o todo sistêmico, buscando soluções para os problemas apresentados. Esse pensamento está em sintonia com a proposta de avaliação do INEP/MEC.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)

	<b>PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO</b>	<b>PAG</b> 72 de 140  <b>Nº Rev</b> 01/2023
--	------------------------------------	---

A CPA, desde 2014, vem fazendo o Relato Institucional (RI) evidenciando que os processos de gestão na UNIFEV estão em consonância e se desenvolvem a partir das avaliações externas e internas. Esse mais novo instrumento da avaliação institucional é considerado uma inovação de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº062.

### 1.11.3 ENADE

Constitui-se componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Os alunos ingressantes dos cursos são inscritos, porém não realizam o exame desde 2011. O exame é aplicado trienalmente aos concluintes dos cursos. Os alunos que farão o exame preenchem, anteriormente, um questionário socioeconômico e a percepção sobre a formação oferecida pelo curso.

Essa forma de avaliar os estudantes, provoca a participação e a reflexão dos diversos atores institucionais.

O relatório de desempenho dos estudantes repercute na gestão acadêmica dos Cursos. Após análise detalhada pela Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica e Coordenadores de Cursos, juntamente com o Colegiado de Cursos, traçam ações pedagógicas com o objetivo de melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes. Utilizado como uma ferramenta de planejamento das ações acadêmicas elaborando um plano de ações.

### 1.11.4 Conceito Preliminar de Curso – CPC

É considerado um indicador de qualidade do Curso, calculado no ano seguinte do ENADE de cada área. O CPC consubstancia diferentes variáveis que traduzem resultados da avaliação de desempenho de estudantes, infraestrutura e instalações, recursos didáticos- pedagógicos e corpo docente.

### 1.11.5 Índice Geral de Cursos Avaliados – IGC

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Este é um indicador que avalia anualmente o desempenho dos cursos de graduação das escolas de Ensino Superior do Brasil. Para cálculo deste conceito, considera-se o Enade e o CPC. Compreende uma avaliação periódica da IES e refere-se sempre a um triênio ou todo o ciclo avaliativo de acordo com a Portaria Nº40 de dezembro de 2007.

### **1.11.6 Ações decorrentes do Processo de Avaliação**

Entre elas destacam-se:

- A busca da cultura de avaliação contínua: O processo de autoavaliação institucional é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo;
- A garantia da qualidade na oferta do ensino: Os resultados das avaliações servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio;
- Metodologia participativa: A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem os indicadores de desempenho, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho.
- Ações institucionais dirigidas pelos resultados da autoavaliação: O processo de autoavaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e a formulação de políticas para a gestão. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem meios de melhorias em todos os seus setores.

### **1.12 Atividades de Tutoria**

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



Essa tutoria está diretamente vinculada ao Programa de Fidelização do aluno, com o intuito de minimizar a evasão, proporcionando não só o acesso ao Ensino Superior, mas também a conclusão. Dessa maneira, garante-se a cidadania do indivíduo e a responsabilidade social, uma vez que o mercado de trabalho terá à sua disposição trabalhadores mais qualificados (portadores de Diploma de Curso Superior). O Colegiado do Curso elege os professores tutores para cada turma. O professor tutor desempenha as funções, de maneira voluntária e durante seu regime de trabalho. Cabe ao coordenador do curso encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica ofício com os nomes dos tutores para homologação, momento em que serão formalizadas por meio de Portaria específica da Reitoria.

O tutor presencial das disciplinas semipresenciais atende os alunos em horários preestabelecidos. Possuem como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor é o profissional que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso. A tutoria presencial atende os alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões. Nesses horários, estão disponíveis, todos os dias da semana, os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas. O trabalho dos tutores na UNIFEV (semipresencial e presencial) é avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, são realizadas autoavaliações em encontros bimestrais. Os resultados são tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria. O aluno ainda conta com helpdesk todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por profissionais em suas dúvidas de navegação, materiais ou trabalhos. São atribuições deste: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone e por meio de participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participar dos processos avaliativos de ensino- aprendizagem.

### **1.13 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria**

Elaborado por: NDE

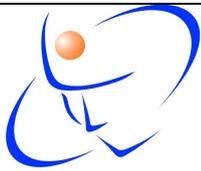
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



Na tutoria presencial as atribuições dos tutores consistem em:

- a) Conhecer e recolher dados sobre o perfil dos alunos.
- b) Desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na Instituição e de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas académicas.
- c) Promover a articulação das atividades académicas dos alunos com outras atividades (sobretudo de Estágios).
- d) Ajudar os alunos na organização, aquisição e desenvolvimento de técnicas de estudo.
- e) Desenvolver nos alunos a autoconfiança e o sentido crítico.
- f) Preparar os discentes para o sucesso nos seus resultados académicos.
- g) Auxiliar o coordenador na gestão da turma.
- h) Apresentar, ao final do semestre, relatório das atividades de tutoria.
- i) Comunicar por escrito o coordenador caso detecte algum problema com a turma que precisa ser solucionado.
- j) Comunicar à Coordenação do Curso as faltas sucessivas de um mesmo aluno às atividades académicas.
- k) Conhecer mais de perto os problemas dos alunos e, quando necessário, encaminhá-los ao NAPPS – Núcleo de Atendimento Psico-pedagógico-social.

A tutoria a distância das disciplinas semipresenciais facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação. O tutor realiza a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) e os integra. Suas funções são: orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação. O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das disciplinas semipresenciais e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de ensino a distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino online, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas on line; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



educandos no processo de aprendizagem. Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo de Tecnologias Educacionais, responsável pelo EaD UNIFEV, os professores interessados em tutoria são capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, recebem treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais presenciais. As atividades de tutoria nas disciplinas semipresenciais do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação em tutoria após o ingresso na equipe. Os tutores das disciplinas semipresenciais possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma Moodle e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu. O tutor a distância faz a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão 101 na internet, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

### **1.14 Tecnologias de Informação e comunicação (Tic) no processo ensino-aprendizagem**

Uma forma de incorporar novas tecnologias e novas práticas pedagógicas à educação é o estímulo à inserção de até vinte por cento da carga horária de todos os cursos em atividades semipresenciais.

A UNIFEV possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos: o Portal Universitário.

Os controles de presença dos alunos, os planos de ensino e as notas são lançados no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao coordenador de curso acompanhar o processo, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da disciplina (aulas, trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, um fluxo favorável a comunicação na comunidade acadêmica.

Elaborado por: NDE

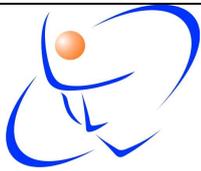
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



Os alunos, desde o início do curso, são integrados ao ambiente virtual de aprendizagem, disponibilizado na plataforma Moodle e gerenciado pela EaD UNIFEV. Nele, o aluno pode acessar documentos ou materiais disponibilizados pelo professor e realizar atividades referentes às unidades curriculares quando pertinente.

Além destes, o Moodle possibilita atividades interativas para a discussão de temas em fóruns, blogstêmaticos e chats, bem como a elaboração de avaliações em formatos como tarefas e lições.

O uso das tecnologias da comunicação e da informação nos cursos visam, ainda, familiarizar o aluno com as ferramentas tecnológicas (TIC's), garantindo o letramento digital pleno, essencial para o aprendizado autônomo, seguro e permanente.

O recurso de aprendizagem no ambiente virtual fortalece a interação entre docentes consolidando a interdisciplinaridade, de modo síncrono ou assíncrono, nas atividades acadêmicas propostas.

### **1.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AvA)**

**Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).** Fonte PDI

### **1.16 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de ensino-Aprendizagem**

A avaliação é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre as metas ou objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem). Visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e determinar sua promoção. Constitui-se em um processo sistemático e orientado para o alcance dos objetivos do programa.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas deve permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese; das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica. Para tanto, os cursos utilizam avaliações somativas e formativas.

Quanto às avaliações somativas, durante o período letivo, são realizadas, no mínimo, duas avaliações, uma a cada bimestre, conforme normas da instituição.

O Centro Universitário de Votuporanga instituiu a Prova Unificada UNIFEV, a ser aplicada a partir do segundo semestre letivo de 2017. Com regulamento próprio, essa atividade consiste de um instrumento de avaliação interna para todos os alunos dos cursos de graduação da UNIFEV, exceto Direito e Medicina, por possuírem instrumentos próprios.

A Prova Unificada UNIFEV ocorrerá no final de todo segundo semestre letivo, podendo ser aplicada também ao final do primeiro semestre letivo, conforme o calendário acadêmico da Instituição. Uma Comissão específica é nomeada pela reitoria, a cada semestre de aplicação, para auxiliar a Pró – Reitoria Acadêmica na condução do processo.

O objetivo dessa Prova Unificada é fornecer dados para o diagnóstico e a correção do processo de ensino-aprendizagem e também auxiliar na contemplação dos componentes curriculares previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

A Prova Unificada UNIFEV é obrigatória. As questões serão elaboradas pelos docentes das disciplinas envolvidas, com acompanhamento pedagógico e validação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso que também selecionará as questões para confecção da prova.

A Prova Unificada UNIFEV valerá até 2,0 (dois) pontos na média final do segundo bimestre e as demais formas de avaliações até 8,0 (oito), para todas as disciplinas cursadas ao longo do semestre.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)

	<b>PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO</b>	<b>PAG</b> 79 de 140  <b>Nº Rev</b> 01/2023
--	------------------------------------	---

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada bimestre letivo.

A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, é obrigatória e vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor e o seu controle será da Secretaria Geral.

Para as avaliações formativas, são utilizados instrumentos específicos segundo cada estratégia metodológica adotada nos diferentes componentes curriculares.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente.

Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do Regimento Interno da IES.

## 1.17 Número de Vagas

O curso de Bacharelado em Educação Física dispõe de 80 vagas anuais.

## Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial

### 2.1 Núcleo Docente Estruturante

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
80 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 6.º da Lei N.º 10861 de 14 de abril de 2004, e o disposto no Parecer CONAES N.º 04, de 17 de junho de 2010, resolve:

Art. 1o. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 2o. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras: I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Art. 3o. As Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes: I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso; II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós graduação stricto sensu; III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Ao Núcleo Docente Estruturante – NDE – do Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIFEV compete a elaboração e as revisões do Projeto Pedagógico do Curso, bem como o acompanhamento de sua implementação e desenvolvimento. Com este acompanhamento o NDE visa contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, zelando pela integração curricular interdisciplinar e fazendo

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
81 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física estando atento ao mercado regional e as novas tendências vinculadas ao movimento humano.

É ainda obrigação do Núcleo Docente Estruturante indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa e extensão no âmbito do curso de Bacharelado em Educação Física.

O NDE do curso de Bacharelado em Educação Física da UNIFEV reúne-se ordinariamente uma vez ao semestre e extraordinariamente quando se faz necessário.

### Núcleo Docente Estruturante – NDE

Nome	Titulação	Regime
Valter Brighetti	Mestre	Integral
Anderson Bençal Indalécio	Mestre	Parcial
Caciane Dallemole Souza	Mestre	Parcial
Valter Mariano dos Santos Junior	Mestre	Integral
Wilson Luiz Borges Junior	Mestre	Horista

## 2.2 Atuação do Coordenador

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o Coordenador do Curso tem as seguintes atribuições:

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- Supervisionar o regime didático do Curso;
- Assessorar a Pró-Reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
- Sugerir à Reitoria medidas que visem ao aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- Fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;

Elaborado por: NDE

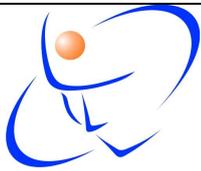
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
82 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

- Coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre disciplinas e cursos;
- Acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- Encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
- Emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
- Viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- Colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
- Determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada disciplina, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- Encaminhar ao órgão competente expediente ou representações que devam por ele ser apreciados;
- Auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos Planos de Ensino e dos demais planos de trabalho;
- Encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- Aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
- Promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- Encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, Relatório Anual das Atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



### 2.3 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O coordenador do curso Prof. Me. Valter Brighetti atua em regime integral.

### 2.4 Corpo Docente: Titulação

	<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>
1.	ANDERSON BENÇAL IDALÉCIO	Mestre
2.	CACIANE DALLEMOLE SOUZA	Mestre
3.	DENISE FERRAZ LIMA VERONEZI	Mestre
4.	JOANA D'ARC SOARES BAFONI PRATES	Mestre
5.	LUIZ AUGUSTO DA SILVA GARCIA	Especialista
6.	VALTER BRIGHETTI	Mestre
7.	VALTER MARIANO DOS SANTOS JUNIOR	Mestre
8.	WILSON LUIZ BORGES JUNIOR	Mestre

### 2.5 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

	<b>Nome</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
1.	ANDERSON BENÇAL IDALÉCIO	Informação na procuradoria institucional
2.	CACIANE DALLEMOLE SOUZA	
3.	DENISE FERRAZ LIMA VERONEZI	
4.	JOANA D'ARC SOARES BAFONI PRATES	

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



5.	LUIZ AUGUSTO DA SILVA GARCIA
6.	VALTER BRIGHETTI
7.	VALTER MARIANO DOS SANTOS JUNIOR
8.	WILSON LUIZ BORGES JUNIOR

## 2.6 Experiência Profissional do Docente

	Nome	Tempo de experiência profissional (em meses)
1.	ANDERSON BENÇAL IDALÉCIO	156
2.	CACIANE DALLEMOLE SOUZA	96
3.	DENISE FERRAZ LIMA VERONEZI	36
4.	JOANA D'ARC SOARES BAFONI PRATES	408
5.	LUIZ AUGUSTO DA SILVA GARCIA	408
6.	VALTER BRIGHETTI	240
7.	VALTER MARIANO DOS SANTOS JUNIOR	144
8.	WILSON LUIZ BORGES JUNIOR	203

## 2.7 Experiência no Exercício da Docência Superior

	Nome	Experiência no Exercício da Docência Superior
1.	ANDERSON BENÇAL IDALÉCIO	117
2.	CACIANE DALLEMOLE SOUZA	156

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
85 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

3.	DENISE FERRAZ LIMA VERONEZI	217
4.	JOANA D'ARC SOARES BAFONI PRATES	289
5.	LUIZ AUGUSTO DA SILVA GARCIA	253
6.	VALTER BRIGHETTI	253
7.	VALTER MARIANO DOS SANTOS JUNIOR	108
8.	WILSON LUIZ BORGES JUNIOR	156

### 2.8 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

Nome		Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância
1.	ANDERSON BENÇAL IDALÉCIO	84
3.	DENISE FERRAZ LIMA VERONEZI	36

### 2.9 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente

Os Colegiados de Cursos, são compostos por 7 (sete) professores que ministram aulas no Curso, indicados pelo Coordenador e nomeados pela Reitoria e por um representante discente, escolhido dentre os alunos do respectivo curso.

Os Colegiados de Cursos reúnem-se em sessão ordinária, uma vez por bimestre letivo, e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador de Curso, seu Presidente. O mandato dos membros integrantes dos Colegiados de Cursos será de 01 (um) ano, permitida a recondução.

São competências dos Colegiados de Cursos:

I - sugerir alterações curriculares;

II - promover a avaliação do curso, na forma definida pela CPA – Comissão Própria de Avaliação;

Elaborado por: NDE

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
86 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

- III - apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- IV - elaborar o calendário de avaliações, o horário de aulas e outros documentos solicitados, conforme determinação dos órgãos superiores;
- V - aprovar as ementas, os programas e os planos de ensino de cada disciplina do curso;
- VI - propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias de ensino das disciplinas de sua competência;
- VII - avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta da CPA – Comissão Própria de Avaliação;
- VIII - provisionar os recursos humanos necessários para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- IX - emitir parecer sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- X - exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, deste Estatuto e de outros regulamentos a que se subordine;
- XI - propor regulamentos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

<b>Membros do Colegiado</b>	
<b>1.</b>	ANDERSON BENÇAL IDALÉCIO
<b>2.</b>	CACIANE DALLEMOLE SOUZA
<b>3.</b>	DENISE VERONEZI
<b>4.</b>	JOANA D'ARC SOARES BAFONI PRATES
<b>5.</b>	VALTER BRIGHETTI
<b>6.</b>	VALTER MARIANO DOS SANTOS JUNIOR
<b>7.</b>	WILSON LUIZ BORGES JUNIOR

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)

	<b>PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO</b>	<b>PAG</b> 87 de 140  <b>Nº Rev</b> 01/2023
--	------------------------------------	---

## 2.10 Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância

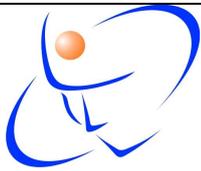
Exclusivo para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).

## 2.11 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Nome		
1.	ANDERSON BENÇAL IDALÉCIO	Está disponibilizado a listagem de Curriculum Lattes de cada docente junto a procuradoria institucional
2.	CACIANE DALLEMOLE SOUZA	
3.	DENISE FERRAZ LIMA VERONEZI	
4.	JOANA D'ARC SOARES BAFONI PRATES	
5.	LUIZ AUGUSTO DA SILVA GARCIA	
6.	VALTER BRIGHETTI	
7.	VALTER MARIANO DOS SANTOS JUNIOR	
8.	WILSON LUIZ BORGES JUNIOR	

## Dimensão 3: Infraestrutura

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
88 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

A UNIFEV conta com significativa infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, com mais de 36.000 m<sup>2</sup> de área construída. As atividades acadêmicas e administrativas são realizadas em dois Campi: Campus Centro e Campus Cidade Universitária.

As edificações da UNIFEV em ambos os Campi são destinadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de tarefas administrativas, com instalações e equipamentos modernos e atualizados.

Pode-se considerar o espaço físico acadêmico como um forte potencial para a ampliação de atividades cognitivas e motoras, tornando-se, assim, cenário de múltiplos interesses. Para a UNIFEV, ao organizar e planejar a estrutura do Campus Centro e da Cidade Universitária, levou-se em consideração, o seu tempo, alguns fatores, tais como localização geográfica, facilidade de acesso, recursos urbanos no entorno e outros elementos considerados indispensáveis e atrativos.

No Campus Centro, estão lotados todos os órgãos de apoio administrativo (Finanças, Compras, Recursos Humanos, Contabilidade, Almoxarifado, Marketing, Assessoria Jurídica, Manutenção e Serviços) e órgãos de apoio acadêmico (Secretaria Geral, Gerência Acadêmica, 78,84% 96,31% 21,16% 3,69% 0% 10% 20% 30% 40% 50% 60% 70% 80% 90% 100% Campus Centro Cidade Universitária Acadêmico Administrativo 136 Núcleo de Tecnologias Educacionais, Núcleo de Avaliação Institucional, Setor de Tecnologia e Informação, Biblioteca Central, Eventos e Supervisão de Laboratórios).

O Campus Centro, situado na Rua Pernambuco, Nº 4196, no bairro Centro, abriga, ainda, a administração superior da UNIFEV: sala da Presidência da Mantenedora, a Fundação Educacional de Votuporanga – FEV, a Reitoria e a pró-reitoria.

O Campus da Cidade Universitária, situado na Avenida Nasser Marão, Nº 3069, no Parque Industrial, adquirido mais recentemente, possui um Plano Diretor de março/2005, que disciplina o uso e ocupação do solo considerando todas as exigências legais.

A infraestrutura, em consonância com as atividades acadêmicas, deve atender às necessidades de espaço. Uma parte do orçamento da instituição é destinada para edificações, adequações, reformas e conservação, levando em consideração os resultados de pesquisas institucionais anteriores e as prioridades apontadas pela comunidade acadêmica, indicadores essenciais para ações específicas de ampliações, expansão e introdução de novas tecnologias.

Elaborado por: NDE

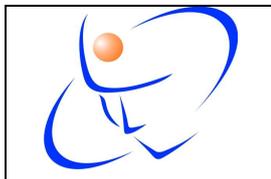
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



A capacidade e a lotação dos edifícios, sejam para fins acadêmicos ou administrativos, observa-se a maximização de espaços, qualidade e conforto aliados a minimização de custos, respeitando, assim, o recurso financeiro advindo das mensalidades dos alunos.

As instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas. As salas de aula, as instalações administrativas para docentes e coordenações de cursos são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício dessa atividade.

### **3.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral**

Todos os professores em tempo integral possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio (*wireless*). A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

### **3.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador**

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes em ilhas com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, *internet* e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões. O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)

	<b>PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO</b>	<b>PAG</b> 90 de 140  <b>Nº Rev</b> 01/2023
--	------------------------------------	---

corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitorias, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

### 3.3 Sala Coletiva de Professores

A política institucional preconiza que os docentes da UNIFEV devam compartilhar um único ambiente, a sala dos professores. Totaliza uma área de 368 m<sup>2</sup>, sendo 180,74m<sup>2</sup> no Campus Centro e 187,26 m<sup>2</sup> na Cidade Universitária. As salas são amplas, com ventilação e iluminação natural e artificial e são climatizadas. As salas possuem mesas, cadeiras estofadas, sofás, televisor e cada docente possui um armário individualmente.

Em ambos os Campi, a sala dos professores possui instalações para acessibilidade.

Na Cidade Universitária, o espaço físico conta ainda com instalações sanitárias próprias e acessíveis, serviço de fotocópia, 06 computadores, uma impressora, água e serviço de café.

No Campus Centro, a sala dos professores conta com instalações sanitárias próprias e as instalações acessíveis estão a menos de 50 metros. Possui 08 computadores, uma impressora, serviço de fotocópia anexo ao ambiente, água e serviço de café.

Todos os professores em tempo integral possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à internet em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio (wireless). A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

Os serviços de manutenção e limpeza dos ambientes ocorrem de maneira sistemática.

### 3.4 Sala de Aula

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



A UNIFEV conta com 128 salas de aula, sendo 66 no Campus Centro e 62 na Cidade Universitária. São espaços arejados, com excelente iluminação natural e artificial e adequadamente climatizados. Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto almofadados, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem acessibilidade e instalações sanitárias também acessíveis, localizadas no mesmo bloco das salas de aula ou próximo a eles. Conta também com um setor específico de manutenção e limpeza periódica.

Para execução das atividades pedagógicas, as salas de aula contam com quadro negro para uso de giz e/ou quadro branco para uso de pincel, um projetor multimídia e som ambiente. As salas de tutoria, contam com os equipamentos existentes nas demais salas de aulas, além de um computador e uma mesa com 11 cadeiras (10 alunos e um tutor).

Para o docente são reservados mesa e cadeira estofada.

Os espaços destinados à docência, nos cursos de graduação e de pós-graduação, subdividem-se em auditórios, salas de aulas e laboratórios.

### **3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática**

A Instituição possui 08 Laboratórios de Informática de uso geral, sendo 03 deles no Campus Centro e 05 na Cidade Universitária. Atendem de forma excelente aos cursos existentes em quantidade e de qualidade das máquinas e poderão ser expandidos de acordo com a demanda.

Os usuários desses laboratórios são os alunos, professores, funcionários e estagiários da Fundação Educacional de Votuporanga e de suas unidades mantidas, o Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV e a Escola Votuporanguesa de Ensino - Colégio UNIFEV, bem como os funcionários e estagiários da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga e comunidade, desde que não esteja em aulas e os usuários sejam previamente identificados e autorizados.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)

	<b>PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO</b>	<b>PAG</b> 92 de 140  <b>Nº Rev</b> 01/2023
--	------------------------------------	---

Considerando que o uso dos laboratórios visa fins acadêmicos, também podem ser utilizados pela comunidade, desde que não esteja em aulas e os usuários sejam previamente identificados e autorizados, podendo realizar pesquisas na internet e utilizar dos softwares instalados nos computadores.

Além dos horários específicos das aulas, os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois campi, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente. Todos os computadores presentes nos laboratórios possuem acesso à internet em banda larga. Os regulamentos dos laboratórios encontram-se aprovados pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão e são 179 amplamente divulgados. Além disso, as bibliotecas possuem computadores para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

### **3.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (uc)**

A Bibliografia Básica do Curso de Bacharelado em Educação Física está elencada no item 1.6.8 deste Projeto Pedagógico de Curso.

### **3.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (uc)**

A Bibliografia Complementar do Curso de Bacharelado em Educação Física está elencada no item 1.6.8 deste Projeto Pedagógico de Curso.

### **3.8 Laboratórios Didáticos de Formação Básica**

Os laboratórios didáticos de formação básica do curso de Bacharelado em Educação Física são Laboratório de Anatomia, Laboratório de Fisiologia e Laboratório de Microscopia.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Nossos laboratórios são devidamente equipados e atendem a todas as aulas com muita tranquilidade e conforto. A descrição completa dos laboratórios está especificada junto ao PPC.

Dessa forma, podemos afirmar que a proposta curricular encontra nos recursos materiais um importante aliado para o cumprimento da proposta curricular.

### **Laboratório de Anatomia**

Localiza-se nas dependências do Bloco 1, sendo utilizado pela disciplina de Anatomia Humana.

Possui uma área de 126,00 m<sup>2</sup> com sistema de exaustão de gases, água encanada com pias de granito e tanques de louça. Um aparelho condicionador de ar, um quadro branco em acrílico, doze mesas para necropsia totalmente em aço inoxidável, sendo uma com rodas giratórias e uma cuba em aço inoxidável para lavagem das peças cadavéricas. Sessenta banquetas de metal com assento de madeira revestida em fórmica. Uma sala anexa para preparação de aulas práticas, contendo: geladeira, armários e estantes, três tanques de alvenaria com revestimento em aço inoxidável para a guarda de cadáveres e peças cadavéricas. Uma sala anexa para técnicos e professores, contendo mesa, cadeira, bebedouro, e um microcomputador.

### **Laboratório de Fisiologia**

Localiza-se nas dependências do Bloco 1, sendo utilizado pela disciplina de Fisiologia Humana.

Possui uma área de 126,00 m<sup>2</sup> com sistema de exaustão de gases, água encanada com pias de granito e tanques de louça. Um aparelho condicionador de ar, um quadro branco em acrílico, quatro mesas em madeira revestidas em fórmica. Sessenta banquetas de metal com assento de madeira revestida em fórmica. Uma sala anexa para preparação de aulas práticas, contendo: geladeira, armários e estantes. Uma sala anexa para técnicos e professores, contendo, mesa, cadeira, bebedouro, e um microcomputador.

### **Laboratório de Microscopia**

Os dois laboratórios de Microscopia localizam-se nas dependências do Bloco 4, sendo utilizado pela disciplina de Biologia Celular e Histologia.

O laboratório de microscopia I, conta com uma área de 63,00 m<sup>2</sup>, um aparelho condicionador de ar, cinco bancadas de madeira de 5 m x 60 cm cada, 33 cadeiras de metal com assento estofado, dois armários

Elaborado por: NDE

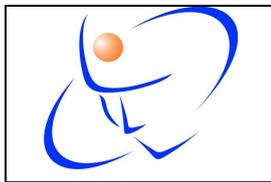
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



de aço com seis repartições, uma lousa branca (de acrílico) para pincel, uma mesa de madeira para professor e uma tela fixa para projeções. O laboratório de microscopia II, conta com uma área de 63,00 m<sup>2</sup>, dois aparelhos condicionador de ar, cinco bancadas de madeira de 5 m x 60 cm cada, 47 cadeiras de madeira, cinco cadeiras de aço com assento estofado, uma lousa branca (de acrílico) para pincel, uma mesa de madeira para professor e uma mesa de aço para professor.

### **3.9 Laboratórios Didáticos de Formação Específica**

Os laboratórios didáticos especializados do curso de Bacharelado em Educação Física são Núcleo de Vivências Corporais (Laboratório de Fisiologia do Exercício e Avaliação Física, Sala de Musculação, Sala de Ginástica e Dança) Laboratório de Cinesiologia, Quadra Poliesportiva Coberta Pista de Atletismo, Campo de Futebol e Piscina.

#### **Núcleo de Vivências Corporais**

O Núcleo de Vivências Corporais da UNIFEV (NVC) é parte integrante do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Votuporanga e oferece atividades e informações sobre o condicionamento físico de forma geral, para alunos, professores e comunidade local.

O Núcleo, localizado no campus centro, é composto pelas salas de musculação, ginástica e pelo Laboratório de Fisiologia do Exercício, cujas atividades são sempre acompanhadas por um profissional de Educação Física que é docente do curso e estagiários.

As atividades são realizadas de segunda a sexta-feira. Todos os participantes inscritos no projeto preenchem uma ficha de anamnese e, posteriormente, são submetidos a uma avaliação física, composta por avaliação antropométrica, para orientação da intensidade de trabalho durante o treinamento.

Os objetivos do Núcleo de Vivências Corporais são:

- Possibilitar a realização das atividades práticas nas aulas do Curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



- Desenvolver habilidades do estudante de Educação Física, conhecer diversas modalidades que envolvam a cultura corporal de movimento;
- Contribuir eventualmente para a produção científica do curso de Educação Física e demais cursos da área da saúde.

### **Sala de Ginástica e Dança**

Localiza-se nas dependências do Bloco 5, com área de 72,2 m<sup>2</sup>.

Além das aulas curriculares, esse espaço é reservado para o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade em horários pré-determinados pela coordenação.

Conta com Banco Sueco, Espaldar, Equipamento de som, Steps, Camas elásticas de aero jump, Aparelhos de abdominal, Colchonetes, Caneleira de meio kg, Caneleira de 2 kg, Caneleira de 3 kg, Barras de lift, Anilhas emborrachadas de 5 kg, Anilhas emborrachadas de 2 kg, Anilhas emborrachadas de 1 kg, 4 bicicletas ergométricas, entre outros.

### **Sala de Musculação**

A sala de musculação do Curso Educação Física está localizada Bloco 5, com área de 86,2 m<sup>2</sup>. Além das aulas curriculares, esse espaço é reservado para o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade em horários pré-determinados pela coordenação.

Este local está dotado de equipamentos necessários para a realização de atividades práticas como, por exemplo, bicicletas ergométricas, aparelhos de musculação e outros.

### **Laboratório de Fisiologia do Exercício e Avaliação Física**

Localiza-se nas dependências do Bloco 5, sendo utilizado pelas disciplinas Introdução a Fisiologia do Exercício, Aprofundamento em Fisiologia do Exercício, Cineantropometria, Medidas e Avaliação, Personal Trainer, Atividade Física para População com Cuidados Especiais. Com área de 35,85 m<sup>2</sup>, possui um aparelho condicionador de ar, analisador metabólico de gases VO<sub>2000</sub>, estetoscópio, esfigmomanômetro com coluna de mercúrio, termômetro de parede, maca, banco de Wells, mesa de computador, estadiômetro Sanny,

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
96 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

esteira ergométrica, computadores, impressoras, mesas grandes, espaldar, armários, arquivos, Polar S810, Polar A1, Polar A3, Polar A5, Polar Interface RS232, Polar Transmitter Set, cronômetros Digi Sport, dinamômetro, adipômetro Sanny, fita métrica, paquímetros, balança digital, esfigmomanômetro B-D, hipoclorito 3%, bicicleta ergométrica mecânica, aparelho eletrocardiógrafo, cadeiras almofadadas, cadeiras com rodas, telefone.

### **Laboratório de Cinesiologia**

Localiza-se nas dependências do Bloco 4, com área de 62,53 m<sup>2</sup>. Sendo utilizado pelas disciplinas de Bases Cinesiológicas I e II.

Os equipamentos do laboratório de cinesiologia são perfeitamente adequados ao número de alunos do Curso de Educação Física. Assim como a iluminação artificial usada, o sistema de acústica interna e externa. Possui equipamentos como, espaldar, goniômetro, jogo de polias, maca de ferro alta, macas de madeira baixas, podoscópio, simetrógrafo, tábua de equilíbrio.

### **Quadra Poliesportiva Coberta**

As práticas das disciplinas que necessitam de quadra poliesportiva coberta são realizadas no Bloco 5.

A instituição possui duas quadras poliesportivas cobertas, nas medidas de 27,78 m de comprimento por 14,20 m de largura, totalizando uma área 394,96 m<sup>2</sup> compondo um complexo poliesportivo de quadras e vestiários, com área de 1.140,20 m<sup>2</sup>.

Os equipamentos da quadra poliesportiva coberta são perfeitamente adequados ao número de alunos do Curso de Educação Física. Assim como a iluminação artificial usada na quadra está em perfeito estado de manutenção.

### **Pista de Atletismo**

A Pista de Atletismo foi construída no Campus da Cidade Universitária, possui 400 m de extensão com 6 (seis) raias.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



Todos os equipamentos (peso, dardo, disco, martelo, vara de salto, barreiras, colchões para saltos, bastões, blocos de saídas) necessários para se realizar as aulas práticas foram adquiridos em número suficientes para os alunos.

### **Campo de Futebol**

O Campo de Futebol está localizado no Campus da Cidade Universitária. O espaço físico do mesmo é de 90 m x 72 m, todo gramado. O mesmo está equipado com 2 traves oficiais.

### **Piscina**

A instituição dispõe de um complexo poliesportivo no campus da Cidade Universitária, contando com um parque aquático com duas piscinas cobertas e aquecidas. O sistema de tratamento da água é feito com Ozônio, e o sistema de aquecimento solar.

Todos os laboratórios possuem equipe para a manutenção das instalações esportivas e mantém os equipamentos em perfeito estado de aseio e limpeza, além de colaborar com os docentes para a colocação dos equipamentos utilizados nas aulas práticas.

## **3.10 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga – CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
98 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

As atribuições do CEP/UNIFEV são:

a) Revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;

b) Emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:

- Aprovado;
- Com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;

- Retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;

- Não aprovado;

c) Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;

d) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;

e) Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;

f) Receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
99 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

- g) Requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
- h) Manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
- i) Encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
- j) Zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

O Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa encontra-se no Apêndice VI deste Projeto Pedagógico.

Elaborado por: NDE

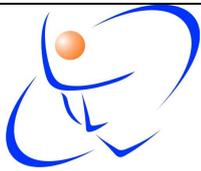
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## Referências

**PDI:** disponível em: [https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria\\_normativa/PDI.pdf](https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf)

**Instrumento de Avaliação INEP:** disponível em:

[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2017/curso\\_r\\_econhecimento.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_r_econhecimento.pdf)

**DCNs:** disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>

**Resoluções de Cargas Horárias:** disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf)

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category\\_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192)

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>

**Resolução NDE nº 1 de 17 de julho de 2010:** disponível em:

[http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao\\_1\\_2010.pdf](http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf)

Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017: disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm)

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## APÊNDICES

### APÊNDICE I

#### REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

*Dispõe sobre a regulamentação do Estágio supervisionado do curso de graduação em Bacharel em Ed. Física da UNIFEV- Centro Universitário de Votuporanga*

#### CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 1º** - O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório para conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física e proporciona oportunidades de aplicar na prática, o conhecimento adquirido nas disciplinas, vivenciando situações reais que proporcionarão experiências para a profissão.

**Art. 2º** - Esse deve ser um momento para se verificar e provar a aquisição das competências e habilidades exigidas na prática acadêmico-profissional e requeridas no futuro profissional.

**Art. 3º** - A aquisição das aptidões e das capacidades promovidas na formação do graduado em Educação Física deverá ocorrer a partir de conhecimentos e intercâmbio teoria-prática. Para tanto, a organização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção profissional de uma forma crítica e reflexiva, a partir da sistematização teórica, priorizando atividades de academia, competências na área da saúde e iniciação esportiva

**Art. 4º** - As atividades do Estágio devem permitir aos futuros profissionais de Educação Física, por meio de uma vivência prática do ensino-aprendizagem o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e metodológicos, como ferramenta no processo de construção de habilidades e competências individuais e coletivas, fundamentadas por procedimentos e ações reflexivas diante da prática profissional específica.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**Art. 5º** - O estágio supervisionado do Curso constitui-se em atividades obrigatórias de observação, participação e regência, exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente adquirida.

**Art. 6º** - Os alunos deverão cumprir estágio nos núcleos atividades de academia na própria Instituição sob supervisão direta dos docentes de estágio nas temáticas de fitness e prescrição de exercícios resistidos.

**Art. 7º** - Quanto a prática esportiva, os discentes deverão cumprir em clubes, secretarias de Esportes, escolas particulares ou públicas, sedo pelo menos três modalidades correlatas a grade do curso, e devidamente supervisionadas por professores registrados junto ao conselho.

## **CAPÍTULO II - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 8º** - O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de estágio supervisionado desenvolvidas no Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV.

**Art. 9º**- Para conclusão do curso o aluno está obrigado a realizar o estágio supervisionado, observados os termos deste regulamento.

**Art. 10º** - Para o cumprimento do estágio supervisionado o aluno deverá integralizar 416 (quatrocentas e dezesseis) horas de estágio na própria Instituição, vinculados aos programas de extensão desenvolvidos pelo Curso de Bacharelado junto a Comunidade de Votuporanga, no período noturno em horários previstos na grade de horários de aulas, distribuídos da seguinte forma: 5º e 6º períodos – sendo que deverá cumprir 144 horas em campo de estágio efetivo e mais 22 horas reservadas para os encontros com os supervisores de estágio por período, e, preenchimento dos documentos e planejamento das atividades, e 7º e 8º períodos – sendo que deverá cumprir 216 horas em campo de estágio efetivo e mais 24 horas reservadas para os encontros com os supervisores de estágio por período, e, preenchimento dos documentos e planejamento das atividades, totalizando 216 horas nos quatro períodos.

**Art. 11º**- As atividades que o discente deverá cumprir na prática do estágio serão nos seguintes locais:

**I** - Núcleo de Vivências Corporais (NVC): 216h, o discente deverá cumprir 200h no NVCda UNIFEV contemplando vivências práticas, personalizadas nas áreas de Exercício Resistido,

Elaborado por: NDE

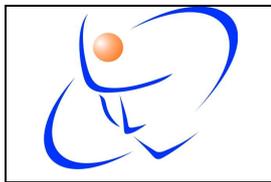
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



II - O discente deverá cumprir no núcleo NAA, a seguinte carga horária por semestre:

1) Atividade personalizada: 5º, 6º, 7º e 8º Períodos 54 horas por período (totalizando 216 horas no treinamento personalizado).

III - Núcleo de Modalidades de Fitness (NMF): 144h, o aluno deverá cumprir em locais que contemplem atividades relacionadas ao Fitness (Exceto treinamento resistido/treinamento personalizado).

IV - Núcleo de Práticas Esportivas (NPE): 46 h, o discente deverá cumprir contemplando vivências práticas no ambiente das modalidades esportivas, podendo ser desde a iniciação ao alto rendimento. Esta prática deve ser realizada fora da UNIVEF. O aluno deverá cumprir 23h em cada semestre, vivenciando pelo menos duas modalidades esportivas.

**Art. 12º - São responsáveis pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado:**

I – Coordenador do Curso de Educação Física;

II – Supervisores de Estágio.

**Art. 13º** - Para o reconhecimento e validade do estágio, o aluno deve apresentar os relatórios contendo a descrição ordenada das atividades. Os referidos relatórios deverão ser assinados pelo professor supervisor que orientou e acompanhou o estágio.

### **CAPÍTULO III - PROCEDIMENTOS IMPORTANTES**

**Art. 14º** - Para o bom desenvolvimento do estágio, consideramos que cada aluno deverá seguir as seguintes recomendações:

a) Leia cuidadosamente o regulamento de Estágio Supervisionado, anote as dúvidas e consulte o professor coordenador e/ ou supervisor de Estágios.

b) Entregue as **cartas de solicitação, de apresentação e de oficialização de estágio** devidamente preenchidas à instituição em que irá realizar o estágio. Para o estágio curricular, o aluno deverá apresentar

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



as **cartas de solicitação, apresentação e oficialização de estágio**, que deverão ser entregues na direção ou no departamento de Recursos Humanos das empresas antes de iniciar as atividades de observação, participação e de regência. A carta de oficialização deverá ser assinada pelo diretor da instituição e devolvida para o supervisor de Estágio. Sem a carta devidamente preenchida e assinada o estágio não será aceito.

c) Devolva a **carta de solicitação de estágio** assinada pelo diretor da instituição concedente, ao supervisor de Estágio.

e) Execute as atividades de estágio na instituição concedente de acordo com as orientações do manual, considerando momentos de Observação, Participação e Regência.

f) Preencha a **“ficha de registro das atividades de estágio”** e a entregue à coordenação de estágio em bom estado (limpa, sem rasuras e sem dobras) quando completa. As fichas de estágios deverão ser entregues juntamente com a documentação final de estágio nas datas estipuladas pelo supervisor de estágio.

**Art. 15º - A ficha de registro das atividades de estágio** deverá conter a descrição das atividades diárias e discriminar o tipo de atuação – como OBSERVAÇÃO, PARTICIPAÇÃO ou REGÊNCIA - sobre as atividades desenvolvidas na instituição concedente, identificando o número de horas, a data, o tipo de atividade em que foram desenvolvidas. E em conjunto um relatório das mesmas. Do estagiário e outra do professor responsável pela atividade relatando o desempenho do estagiário nas atividades realizadas.

**Art. 16º-** As **fichas de registro de atividades de estágio** deverão ser preenchidas no decorrer das atividades e devidamente assinadas em cada linha correspondente e carimbadas.

**Art. 17º-** Em todas as áreas o profissional que acompanha o estágio deverá ser formado em Educação Física e, ao assinar a folha de registro, deverá ser incluído **o número do Registro no CREF (Conselho Regional de Educação Física)**.

**Art. 18º-** Os alunos contarão com o apoio do supervisor de Estágios para auxiliá-los no desenvolvimento do estágio e no preenchimento das fichas de registro das atividades.

#### CAPÍTULO IV - RELATÓRIO E AVALIAÇÃO FINAL

Elaborado por: NDE

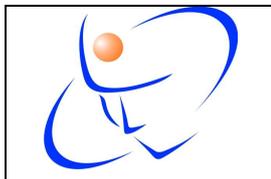
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**Art. 19º-** O trabalho final de Estágio Supervisionado deverá ser elaborado individualmente, por todos os alunos ao término das ações de observação, participação e regência, o mesmo deverá ser feito ao final de cada semestre letivo.

**Art. 20º-** A avaliação será composta por uma única nota (nota Final) não havendo substituição de nota.

**Art. 21º-** A nota final será definida por critérios estabelecidos pelo professor do estágio de acordo com itens como: assiduidade, entrega dos documentos, cumprimento das horas, participação, entrega do relatório final, etc.

**Art. 22º-** Será considerado aprovado aquele aluno que obtiver a média mínima de 7 (sete) pontos de um total de 10 (dez) pontos a serem distribuídos nos critérios de avaliação estabelecidos pelos professores orientadores.

## **CAPÍTULO V - DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO**

**Art. 22º-** O estágio supervisionado do curso de Bacharelado em Educação Física, deve propiciar aos seus concluintes as condições necessárias para capacitá-los a:

I – Adquirir uma visão global da clientela a ser trabalhada, respeitando os limites individuais, material didático pedagógico e infraestrutura disponível;

II – Desenvolver atividades em grupos homogêneos respeitando as habilidades, experiências e faixa etária da clientela;

III – analisar as dificuldades de cada indivíduo, procurando encontrar novos caminhos para atingirem os objetivos, se preciso for;

VI – Analisar os obstáculos que se interpõem entre o processo de ensino e de aprendizagem, de forma a superá-los;

V – Aprender lidar com as situações imprevisíveis próprias da profissão, uma vez que as atividades programadas dependem muitas vezes das condições climáticas;

VI – Perceber a importância da relação dialética entre prática e grau de compreensão dos alunos.

VII- identificar interagir com os diversos tipos de modalidades trabalhadas em academias;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



VIII- desenvolver habilidades básicas e suas progressões dentro do processo de ensino da ginástica de academia;

IX- Manipular as diversas variáveis constituintes da modalidade de treinamento de exercícios resistidos e suas formas de aplicação para cada público específico;

### **CAPÍTULO VI - DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Art. 23º-** As atividades de estágio supervisionado devem contemplar:

I – Observação participativa com atuação enriquecedora do ensino aprendizagem;

II – estudos E pesquisas dirigidas para temas escolhidos pelo estagiário sob a supervisão docente, que podem servir para a elaboração do trabalho de conclusão do curso.

Art. 24º- O conteúdo programático das atividades de estágio é definido no Plano de Estágio dos Supervisores do Estágio.

Parágrafo Único - Os planos devem definir, no mínimo, conteúdo e duração de cada atividade, metodologias a serem adotadas e processo de avaliação de desempenho do estagiário.

### **CAPÍTULO VII - DOS RESPONSÁVEIS PELO ESTÁGIO**

Art. 25º- São responsáveis pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado:

I – Coordenador do Curso de Educação Física;

II – Supervisores do Estágio.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



### **CAPÍTULO VIII - COORDENADOR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Art. 26º-** Compete ao coordenador do Curso de Educação Física:

- a) indicar os supervisores de estágio da instituição, entre os professores do curso de Educação Física;
- b) responder pelo estágio na ausência do supervisor do mesmo.

### **CAPÍTULO IX - SUPERVISORES DO ESTÁGIO**

**Art. 27º-** Os Supervisores do Estágio são indicados pelo Coordenador do Curso entre os professores do curso de Educação Física.

**Art. 28º-** Compete aos Supervisores do Estágio:

- a) avaliar o estagiário em cada período do seu estágio;
- b) zelar pelos cumprimentos das normas que regem o funcionamento do estágio;
- c) elaborar documentos referentes às atividades de estágio e zelar pelo seu arquivamento;
- d) determinar o cronograma de estágio incluindo o período e ou data da apresentação do seu relatório final.

### **CAPÍTULO X - DOS ESTAGIÁRIOS**

**Art. 29º-** São considerados estagiários, para efeito deste regulamento, todos os alunos regularmente matriculados a partir do quinto período do Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIFEV.

**Art. 30º-** Compete ao Estagiário:

- a) cumprir as normas de estágio com interesse e dedicação;
- b) realizar as atividades programadas, sob a orientação do professor de estágio;
- c) respeitar as hierarquias Institucional da UNIFEV, obedecendo as determinações de serviços e normas;
- d) zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados no estágio;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



- e) manter elevado padrão de comportamento e de relações humanas, condizentes com as atividades desenvolvidas;
- f) manter sob sigilo tudo o que diz respeito à documentação de uso exclusivo das Instituições e locais de estágio;
- g) submeter-se a processos de avaliação continuada e global, buscando a melhoria de seu desempenho acadêmico-científico e de iniciação profissional;
- h) auto-avaliar-se, como parte do processo de avaliação global de seu desempenho;
- i) deverá entregar a planilha ao término das atividades de estágio desenvolvidas em cada núcleo, no prazo máximo de 15 dias após o último registro constante na mesma, sob pena de nulidade das horas realizadas.

### **CAPÍTULO XI - DA AVALIAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS**

**Art. 31º-** O processo de avaliação do estagiário é global e terminal em cada período, conforme estabelecido nos itens “a” e “b” do Artigo 3º deste regulamento.

**Art. 32º-** O processo de avaliação de desempenho obedece as normas gerais, estabelecidas no Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, sendo considerado aprovado ou reprovado. A aprovação será mediante a entrega do relatório de conclusão do estágio supervisionado, que deverá ter o parecer favorável do seu supervisor.

### **CAPÍTULO XII - DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 33º-** Para obtenção do título de conclusão do curso é exigido, o cumprimento integral de 416 horas atividades, incluindo-se as horas destinadas ao planejamento, orientação e avaliação das atividades, que devem ser desenvolvidas a partir do quinto período do Curso.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
109 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

### CAPÍTULO XIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 34º**- Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONSEPE.

### APÊNDICE II

Elaborado por: NDE

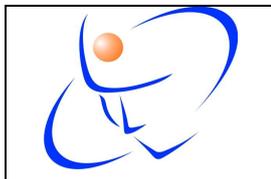
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## **REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

*Dispõe sobre normas aplicáveis às atividades complementares do Curso de Bacharelado em Educação Física*

O Programa de Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Educação Física (PACEF) representa um diferencial na concepção da formação profissional, pois acredita e propõe ações sistemáticas que qualifica o discente, futuro profissional, para atuar no mercado de trabalho.

O trabalho acadêmico efetivo, ao ser desenvolvido durante o curso de graduação, deve ser abrangente e ultrapassar a concepção de atividade delimitada apenas pelas paredes de uma sala de aula. A proposta curricular do curso precisa ser ampla e capaz de despertar no discente o desejo de conhecer muitas áreas de atuação, ampliando assim o leque de conhecimento e possibilidades.

Desta maneira, se por um lado a estrutura curricular formativa do trabalho acadêmico inclui o ensino presencial, por outro, tem que incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, articuladas para o enriquecimento do processo formativo como um todo.

Seminários, apresentações, exposições em eventos científicos ou artísticos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino e monitorias são modalidades, entre outras atividades, desse processo formativo.

É importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação e estar integradas ao PPC (Regulamento de PACEF anexado ao PPC).

Deve-se acrescentar que a diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural, o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas, a produção coletiva de projetos de estudos, a elaboração de pesquisas, as oficinas, os seminários, os eventos, as atividades de extensão, dentre outros, contribuem para esse enriquecimento

Todas as atividades complementares realizadas pelos alunos devem ser comprovadas por meio de xérox, cópia da programação do evento, folders, ingressos, fotos e quaisquer outros comprovantes. Além

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
111 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

disso, o discente deve preencher, adequadamente e sem rasuras, uma Ficha de Registro da Atividade, que deve ser assinada pelo professor responsável pela atividade programada.

As fichas e os documentos comprobatórios devem ser entregues para o professor supervisor do PACEF. Os respectivos documentos deverão estar encadernados. No ato da entrega, o aluno assina a lista do PACEF.

Após a entrega, o supervisor avaliará o material apresentado pelo aluno e decidirá se as atividades foram ou não cumpridas, atribuindo o conceito aprovado ou reprovado.

Para as atividades complementares não haverá horário pré-estabelecido ou presença obrigatória, pois o aluno tem liberdade para eleger o que deseja fazer e o momento adequado.

As atividades complementares do curso são realizadas em 200 horas, distribuídas em 50 horas por ano letivo, sendo 35 horas de atividades correlatas à grade curricular do curso e 15 horas de ações comunitárias.

Serão consideradas atividades complementares:

- Curso de extensão universitária;
- Cursos ou mini-cursos correlatos à área de Bacharelado em Educação Física;
- Atividades de monitoria;
- Participação em projetos de iniciação científica e projetos do núcleo de vivências corporais;
- Grupos de estudos envolvendo a análise e discussão de textos científicos;
- Participação em eventos científicos de maneira geral, como seminários, congressos, simpósios, palestras, semanas de Educação Física ou de cursos afins, etc;
- Organização e participação de eventos científico-culturais;
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Participação em aulas de disciplinas fornecidas por outros cursos da UNIFEV, desde que relacionados com a formação profissional e/ou pessoal (do curso de Educação Física ou outros cursos);
- Participação em projetos criados pela coordenadoria do curso;
- Curso de línguas estrangeiras (reconhecido);
- Curso de informática (reconhecido);

Obs.: O aluno deverá participar de pelo menos 2 das atividades citadas em cada semestre.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)

	<b>PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO</b>	<b>PAG</b> 112 de 140  <b>Nº Rev</b> 01/2023
--	------------------------------------	--

### **Obrigatoriedade das Atividades Complementares**

Uma vez que as atividades complementares, no Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIFEV, são previstas na estrutura curricular, perfazendo um total de 50 horas por ano letivo, devem ser entregues rigorosamente na data aprazada e serem aprovadas pelos professores responsáveis. O aluno que, durante os oitos períodos do curso de Bacharelado em Educação Física, não tiver suas atividades complementares aprovadas totalmente, não receberá o diploma de conclusão de curso de graduação.

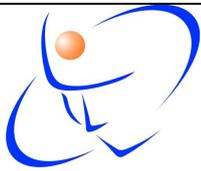
Os casos omissos ou duvidosos neste regulamento serão resolvidos pela Pró-Reitoria Acadêmica e pelo colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física.

## **APÊNDICE III**

### **REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA**

#### **CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS E OBJETIVOS**

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



**Art. 1º** - Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia – para o curso de Educação Física da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

**Art. 2º** - Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso são os de propiciar aos alunos a ocasião de demonstrar o grau de habilidade adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica.

**Art. 3º** - Em reunião com o Colegiado do Curso e coordenação, realizada no dia 07/12/2009, ficou estabelecido que será obrigatório a elaboração, a entrega e apresentação oral de um artigo a ser escolhido nas seguintes áreas: Educação Física Escolar, Pedagogia do Esporte, Didática do Ensino da Educação Física e Reflexões Epistemológicas da Educação Física na Escola, a ser desenvolvido pelos alunos do curso e seu respectivos orientadores como forma de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIFEV.

## **CAPÍTULO II - FUNÇÕES DO PROFESSOR DA DISCIPLINA DE TCC**

**Art. 3º** - Despertar o interesse pelos trabalhos científicos.

**Art. 4º** - Mostrar as fontes de revisão bibliográficas (bibliotecas – livros e revistas científicas, Internet).

**Art. 5º** - Auxiliá-lo a organizar as idéias, através da metodologia científica.

**Art. 6º** - Fornecer conhecimentos a respeito das normas técnicas que regem o trabalho científico.

**Art. 7º** - Auxiliá-lo na escrita do artigo, no desenvolvimento e apresentação, escrita e oral, Trabalho de Conclusão de Curso.

## **CAPÍTULO III - FUNÇÕES DO ORIENTADOR**

**Art. 8º** - Auxiliar o aluno na escolha do tema, dentro de sua linha de pesquisa ou de sua especialização.

**Art. 9º** - Indicar as principais fontes de revisão bibliográficas, específicas para o tema a ser desenvolvido.

**Art. 10º** - Auxiliá-lo a organizar as ideias.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**Parágrafo único** - O orientador deve passar por escrito, ao seu orientando, os dias e horários da semana que se encontra disponível para o atendimento do aluno.

#### **CAPÍTULO IV - FUNÇÕES DO ALUNO**

**Art. 11º** - Escolher um companheiro de classe para o desenvolvimento do TCC que será realizado em duplas.

**Art. 12º** - Escolher um tema dentro das áreas e linhas de pesquisa, fornecidas pelo professor de TCC da instituição.

**Art. 13º** - Apresentar ao orientador, sempre que solicitado, o trabalho desenvolvido (data marcada pelo orientador).

**Art. 14º** - Entregar uma cópia do trabalho ao orientador e ao professor de TCC, sempre que lhe for pedido, visando à obtenção da nota bimestral.

**Art. 15º** - Seguir os tópicos e as bibliografias escolhidas por ambos, podendo realizar mudanças apenas com o consentimento do orientador.

#### **CAPÍTULO V - ESCOLHA DO ORIENTADOR**

**Art. 16º** - O TCC será elaborado em duplas, ficando assim a cargo dos próprios alunos a livre escolha do seu companheiro para o desenvolvimento do projeto.

**Art. 17º** - O aluno receberá uma ficha do qual ele deverá fazer a escolha da área e do respectivo tema do projeto a ser desenvolvido.

**Art. 18º** - Após a entrega dos nomes das duplas de alunos e seus respectivos temas e áreas escolhidas, fica estabelecido que a responsabilidade de escolha dos professores orientadores para cada dupla, será feita através do coordenador do curso, do professor de TCC e pelos professores que estarão envolvidos na orientação dos alunos.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)

	<b>PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO</b>	<b>PAG</b> 115 de 140  <b>Nº Rev</b> 01/2023
--	------------------------------------	--

**Art. 19º** - Após a escolha do respectivo professor orientador, NÃO HAVERÁ em hipótese alguma a mudança deste.

## CAPÍTULO VI – DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 20º** - Nos 5º e 6º Períodos são oferecidas a disciplina Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso na matriz curricular direcionada a dar suporte para o desenvolvimento dos TCC, primando para a orientação das informações técnicas e metodológicas para a construção do mesmo.

**Art. 21º** - Tradicionalmente no Curso de Educação Física é normativa a defesa pública do trabalho proposto no TCC, com protocolo de apresentação padronizado e composição de banca definida em reunião de Colegiado.

**Art. 22º** - A apresentação do trabalho elaborado ocorre com a presença do orientador e dois professores examinadores, que ao final da avaliação é confeccionada a ata de defesa.

**Art. 23º** – A formatação do Trabalho de Conclusão Final de Curso, construção do projeto e demais documentos referentes ao trabalho deverá ser de acordo com a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

## APÊNDICE IV

### REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

#### NORMAS DO LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Neste Laboratório são desenvolvidas disciplinas como Biologia Celular, Patologia, Histologia, Botânica, Farmacobotânica e outras disciplinas.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Seu uso se faz através da observação de tecidos animais e vegetais, através de lâminas permanentes, que são encontrados em nosso laminário.

O laboratório dispõe de manuais necessários para segurança e bom funcionamento, sendo eles:

- Manual de Biossegurança.
- Normas Regulamentadoras dos Laboratórios da Área da Saúde e Ciências Biológicas.

**Normas específicas do laboratório de Microscopia:**

**A.** Para otimização de recursos e melhor atendimento a todos, o uso do Laboratório de Microscopia deverá ser solicitado com antecedência de pelo menos sete (07) dias úteis e, dez (10) dias úteis quando houver necessidade de aquisição de produtos, obedecendo sempre ao período de 30 dias. Estará à disposição o requerimento de reserva e solicitação de uso do Laboratório, assim como a relação de materiais e equipamentos disponíveis junto aos Colaboradores do próprio Laboratório.

**B.** Cumprir regras gerais.

**C.** O material particular do aluno como bolsas, celular e derivado deverá ser armazenado no guarda volumes, (A UNIFEV se isenta de qualquer responsabilidade sobre os pertences pessoais);

**D.** Podem os usuários adentrar ao Laboratório apenas com o material de estudo específico como blocos para anotações, ou materiais solicitados pelo monitor ou professor.

**E.** É vetado o consumo de alimentos e bebidas no Laboratório de Microscopia, assim como, fumar nas suas dependências;

**F.** As luvas devem ser desprezadas em lixo hospitalar, evitando deixar sobre as mesas, pias, ou mesmo no chão;

**G.** Prestar cuidados especiais ao manusear qualquer microscópio e/ ou lupa presentes nos laboratórios.

**H.** Cada aluno terá seu respectivo microscópio, sendo responsável pelo mesmo.

**I.** Zelar pela limpeza e conservação dos microscópios.

**J.** Ao deixar o laboratório, verificar se o microscópio encontra-se desligado, com o potenciômetro de luz no mínimo, a mesa baixa e o equipamento coberto.

**K.** Horário livre para estudo livre para todos os cursos fica disponível no mural do laboratório

Elaborado por: NDE

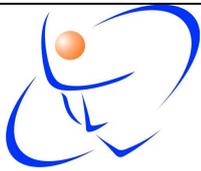
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**L.** Realizar o estudo em tom de voz baixa, para não atrapalhar os colegas.

**M.** A não observância das exigências com relação às normas de funcionamento implica a proibição de acesso ou o convite para retirada do aluno das dependências do laboratório;

**N.** Em caso de acidentes, realizar medidas de primeiros socorros quando possível e avisar imediatamente supervisor para e eventual encaminhamento ao hospital.

### **NORMAS DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA**

O Laboratório de Anatomia Humana é um ambiente de ensino aprendizagem, que possibilita aplicar na prática os estudos teóricos realizados, sendo que o estudo anatômico deverá ser efetuado em silêncio, devendo os usuários zelar pelos materiais didáticos, peças naturais e modelos anatômicos, tratando com cuidado e respeito;

O laboratório dispõe de manuais necessários para segurança e bom funcionamento, sendo eles:

- Manual de Biossegurança.
- Normas Regulamentadoras dos Laboratórios da Área da Saúde e Ciências Biológicas.

#### **Normas específicas do laboratório de Anatomia:**

**A.** Para otimização de recursos e melhor atendimento a todos, o uso do Laboratório de Anatomia deverá ser solicitado com antecedência de pelo menos sete (07) dias úteis e, dez (10) dias úteis quando houver necessidade de aquisição de produtos, obedecendo sempre ao período de 30 dias. Estará à disposição o requerimento de reserva e solicitação de uso do laboratório, assim como a relação de materiais e equipamentos disponíveis junto aos Colaboradores do próprio Laboratório.

**B.** O acesso ao Laboratório de Anatomia Humana fica restrito aos alunos da Área de Ciências Biológicas, Médicas e da Saúde, acompanhados pelo monitor e/ou professor da disciplina em horário de aula ou em atividades extracurriculares previamente agendadas;

**C.** Não é permitida a presença de pessoas sem vínculo com a Instituição nas dependências do laboratório;

Elaborado por: NDE

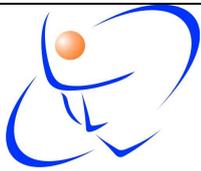
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
118 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

**D.** O acesso à sala de armazenamento e preparação é permitido somente aos responsáveis pelo Laboratório de Anatomia Humana;

**E.** É imprescindível o uso do jaleco, modelo padronizado, calças compridas e sapatos fechados durante as aulas e horários de estudo;

**F.** Ao manusear peças anatômicas naturais se faz necessário o uso de máscaras e luvas de procedimentos, que não são pelo laboratório.

**G.** O material particular do aluno como bolsas, celular e derivado deverá ser armazenado no guarda volumes, (A UNIFEV se isenta de qualquer responsabilidade sobre os pertences pessoais);

**H.** Podem os usuários adentrar ao laboratório apenas com o material de estudo específico como blocos para anotações, ou materiais solicitados pelo monitor ou professor.

**I.** É vetado o consumo de alimentos e bebidas no Laboratório de Anatomia Humana, assim como, fumar nas suas dependências;

**J.** É plenamente vetado ao acadêmico a reprodução de imagens de estruturas anatômicas naturais, ficando sujeito a aplicação de normas regimentais que ferem a Ética Humana;

**L.** As luvas devem ser desprezadas em lixo hospitalar, evitando deixar sobre as mesas, pias, ou mesmo no chão;

**M.** A não observância das exigências com relação às normas de funcionamento implica a proibição de acesso ou o convite para retirada do aluno das dependências do laboratório;

**N.** É permitido ao acadêmico agendar horário para estudos independentes;

**O.** A elaboração do cronograma fica sob a responsabilidade dos responsáveis pelo Laboratório de Anatomia Humana, sendo que o material solicitado deve ser providenciado em parceria professor e monitor e/ou responsável pelo laboratório;

**P.** O material utilizado na aula prática será custeado pelo curso que o solicitou, incluindo-se o material danificado. Vale ressaltar que cabe ao professor orientador da disciplina a sensibilização dos alunos quanto à responsabilidade no manuseio dos materiais.

**Q.** Em casos de acidentes, tomar medidas de primeiros socorros quando possível, e em seguida comunicar ao supervisor imediato para eventual encaminhamento ao pronto-socorro.

Elaborado por: NDE

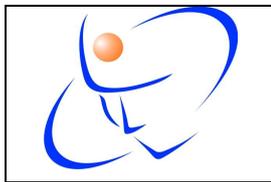
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**LABORATÓRIO DE CINÉSIOLOGIA**

**LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO**

**NORMAS DO NÚCLEO DE VIVÊNCIAS CORPORAIS E AVALIAÇÃO FÍSICA**

**Atividades desenvolvidas:**

A Academia oferece modalidades como: condicionamento físico, musculação, ginástica, treinamento funcional, esportes e dança.

Estas atividades são oferecidas em turmas e horários pré-estabelecidos;

A abertura de novas turmas, alteração de horários das turmas existentes, bem como o cancelamento das mesmas pode ser realizado de acordo com a necessidade do núcleo de Vivências Corporais e sem comunicação prévia aos alunos.

A participação do aluno nas atividades de ginástica ocorre através de inscrição prévia para cada aula na própria Academia, sendo observado o número de vagas pré-estabelecido.

**Horário de funcionamento:**

O horário de funcionamento da Academia é de segunda à sexta-feira das 07h às 11h no período matutino e das 13h00min às 19h00min no período vespertino.

**Matrícula:**

A matrícula na Academia é realizada mediante:

- Efetivação do cadastro;
- Realização da avaliação física;

**Utilização e permanência na academia:**

**A.** É obrigatório o uso de roupas e calçados adequados para a prática de atividade física;

Elaborado por: NDE

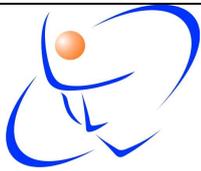
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



- B.** Durante o horário de funcionamento da Academia, podem ocorrer aulas práticas dos Cursos de Educação Física e Fisioterapia da UNIFEV;
- C.** A permanência de pessoas não inscritas na Academia deverá ser breve e na condição de visitante, com o devido conhecimento dos colaboradores do setor.

**Normas internas para utilização do laboratório de Avaliação Física:**

Os laboratórios têm regras próprias de funcionamento que devem ser cumpridas por todos. Estas regras visam disciplinar a utilização dos espaços e estão enumeradas de seguida:

- A.** Qualquer pessoa que utilize os laboratórios deve identificar-se perante o técnico responsável pelos equipamentos laboratoriais;
- B.** Deixar o local de trabalho tal como o encontrou;
- C.** Não fumar e não ingerir alimentos;
- D.** Por motivos de segurança utilizar sempre material adequado para trabalhar, como luvas;
- E.** Não é permitida a instalação ou execução de quaisquer aplicações não incluídas na configuração base dos equipamentos informáticos sem a autorização do responsável do laboratório;
- F.** Não é permitido alterar as configurações, quer de *software* quer de *hardware*, dos computadores nem mover os periféricos.
- G.** Os equipamentos não podem ser retirados das instalações da UNIFEV, podendo, no entanto ser deslocados de uns laboratórios para os outros se os trabalhos assim o justificarem, mediante autorização da responsável pelos equipamentos;
- H.** O material de uso comum deverá ser lavado pelo utilizador e arrumado no mesmo local onde foi retirado.
- I.** Quando os alunos se encontram nos laboratórios acompanhados de um docente, a alteração das regras deverá ser da responsabilidade do docente.

**Manutenção dos equipamentos dos laboratórios:**

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)

	<b>PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO</b>	<b>PAG</b> 121 de 140  <b>Nº Rev</b> 01/2023
--	------------------------------------	--

Caso haja uma avaria ou outro problema num equipamento deverá ser comunicado o mais rapidamente possível ao responsável pelos laboratórios. Este procedimento poderá ser feito pessoalmente ou por telefone.

**Procedimentos em casos de acidentes:**

Em caso de acidentes, realizar medidas de primeiros socorros quando possível e avisar imediatamente supervisor para e eventual encaminhamento ao hospital.

**APÊNDICE V**

**REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA**

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

	<b>PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO</b>	<b>PAG</b> 122 de 140  <b>Nº Rev</b> 01/2023
--	------------------------------------	--

*Instituído pela Resolução n. 19,  
de 14 de junho de 2011*

### OBJETIVO

Este documento tem por finalidade definir de forma bem clara os direitos e deveres dos usuários na utilização dos laboratórios de informática da UNIFEV.

### DOS LABORATÓRIOS

Artigo 1º Entende-se por laboratório de informática toda e qualquer sala equipada com microcomputadores com fins exclusivamente acadêmicos e que estejam, formalmente, sob a responsabilidade da coordenação dos laboratórios de informática da UNIFEV.

### DO USO DOS RECURSOS DISPONÍVEIS

Artigo 2º Os laboratórios de informática oferecem diversos recursos para seus usuários, sendo necessário considerar:

I – O uso dos laboratórios é restrito a alunos, professores e funcionários da FEV, UNIFEV, COLÉGIO UNIFEV e FREV.

II – O uso dos laboratórios deverá ser destinado especificamente a realização de aulas, trabalhos, pesquisas e estudos, não sendo admitido, em hipótese alguma, o uso de jogos de qualquer natureza, visitas a sites com conteúdos pornográficos, salas e programa de Chat (bate-papo), youtube e sites de relacionamentos (Orkut, facebook, twitter, etc.) nas dependências dos laboratórios.

III – A utilização dos laboratórios de informática por parte dos usuários somente será permitida nos horários de funcionamento dos laboratórios, afixados nos murais dos laboratórios.

IV – A utilização da Internet deverá ser voltada, especificamente, para aulas, pesquisas orientadas pelos professores e trabalhos extra-classe.

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
123 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

V - Os recursos de digitalização de imagens (scanners) colocados a disposição dos alunos devem ser utilizados exclusivamente para atividades acadêmicas: trabalhos, pesquisas, programas e outros.

VI – Não constitui obrigação da instituição fornecer materiais de consumo aos usuários dos laboratórios, tais como folhas para impressão, canetas, mídias em geral (CD, DVD), etc.

VII – A gravação de CD's e DVD's somente será permitida quando o conteúdo de trabalhos acadêmicos dos usuários for maior que a capacidade do disquete.

### DAS PROIBIÇÕES

Artigo 3º Para assegurar o funcionamento dos laboratórios de informática e a segurança dos seus usuários fica expressamente proibido:

I – Consumo de qualquer tipo de alimento ou bebida nas dependências dos laboratórios.

II – Modificar a disposição do mobiliário, bem como disposição dos equipamentos sem o consentimento dos funcionários e/ou estagiários dos laboratórios.

III – Utilização de cópias ilegais de programas.

IV – Alterar, excluir e instalar qualquer tipo de software, vírus e jogos ou arquivos que contenham imagens imorais.

V – Fumar nas dependências dos laboratórios.

VI – Realizar trocas de equipamentos entre os microcomputadores dos laboratórios.

VII – Alterar qualquer tipo de configuração nos microcomputadores dos laboratórios.

VIII – A utilização dos recursos dos laboratórios por pessoas que não se enquadram na categoria de usuários que serão citados no Artigo 11, 1ª.

IX – Utilização dos laboratórios para a realização de trabalhos que não estejam ligados as atividades acadêmicas.

X – Entrada de usuários na sala do servidor e/ou apoio.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



### **DAS MANUTENÇÕES E INSTALAÇÕES DE SOFTWARE**

Artigo 4º Os laboratórios de informática no uso de software e *Hardware* acadêmico devidamente licenciados e que possuem normas de manutenção e instalação são de propriedade da UNIFEV (Centro Universitário de Votuporanga).

I – A manipulação, manutenção instalação de equipamentos, dispositivos e softwares, somente poderá ser realizada pelos funcionários e/ou estagiários, quando assim forem solicitados para fins acadêmicos.

II – Qualquer problema encontrado nos equipamentos utilizados pelos usuários dos laboratórios deverá ser comunicado pessoalmente aos técnicos e/ou estagiários para que os procedimentos adequados sejam realizados.

### **DAS RESPONSABILIDADES**

Artigo 5º A coordenação dos laboratórios de informática fica a cargo do coordenador dos cursos da Área de Informática (Sistemas de Informação e Engenharia de Computação), ou outro professor/funcionário do setor de apoio acadêmico

I – O coordenador poderá propor a diretoria da UNIFEV mudanças nessas normas, modernização dos equipamentos dos laboratórios, entre outros.

II – São responsáveis pelo laboratório, atendimento aos alunos e cumprimento das normas: os funcionários e estagiários que estiverem no turno correspondente.

III – Será de responsabilidade dos funcionários e estagiários o controle, atualização e manutenção dos softwares existentes nos laboratórios.

### **DA CONSERVAÇÃO DE EQUIPAMENTOS**

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



Artigo 6º Para que os laboratórios funcionem sem causar transtornos aos usuários é necessária a manutenção preventiva.

I – Para que não haja problemas no *Hardware*, os aparelhos de ar-condicionado dos laboratórios devem ficar ligados durante todo tempo em que os computadores estiverem ligados.

II – A limpeza, organização e conservação dos equipamentos e mobiliários dos laboratórios também são de responsabilidade dos usuários. Em caso de comprovada depredação de patrimônio, o usuário será obrigado a ressarcir a despesa correspondente e ficará sujeito a penalizações.

### **DA ESTRUTURA LÓGICA**

Artigo 7º Para melhor segurança dos arquivos e um bom funcionamento dos laboratórios, se faz necessário cumprir os seguintes procedimentos:

I - Os usuários poderão salvar seus arquivos no computador, desde que os mesmos sejam de cunho educacional, porém é recomendado que cada usuário faça seu backup (copia de segurança) em algum dispositivo de armazenamento (pen drive, CD, DVD, entre outros), pois os funcionários e estagiários não são responsáveis por danos e perdas de arquivos.

II – A reserva e/ou cancelamento de uso dos laboratórios deverá ser efetuada somente por um professor, coordenador ou superior, pessoalmente, juntamente com o coordenador do curso da área de Informática.

III – A prioridade de uso dos recursos dos laboratórios são para disciplinas em que as atividades de ficha junto a um funcionário ou estagiário do laboratório constam obrigatoriamente no planejamento de ensino, onde o uso dos laboratórios é contínuo, sendo que estas reservas deverão ser feitas bimestralmente.

IV – Eventualmente, as reservas dos laboratórios somente serão efetuadas se houver disponibilidade dos mesmos.

V – As senhas de administração somente serão informadas a funcionários e estagiários. Professores e coordenadores somente serão informados em caso de necessidade específica, sendo vetado o uso das mesmas por alunos.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**DAS LICENÇAS DE SOFTWARE**

Artigo 8º Os softwares instalados nos computadores deverão estar devidamente licenciados e autorizados pelo coordenador dos laboratórios de informática.

I – Em caso de necessidade de uso de softwares do tipo shareware, a instalação e desinstalação serão com datas previamente definidas. Após a desinstalação, o software só poderá ser reinstalado se estiver devidamente licenciado.

II – O uso de software do tipo freeware será permitido mediante apresentação de comprovante de dispensa de licença de software.

**DAS PENALIDADES E RESTRIÇÕES**

Artigo 9º Para assegurar aos usuários um bom funcionamento dos laboratórios é necessário aplicar algumas penalidades e restrições:

I – Comportamentos inadequados, tais como conversar em voz alta, balbúrdias sentar-se em mesas, colocar os pés sobre as mesas ou cadeiras, acarretará ao usuário a suspensão de uma semana de uso nos horários de laboratórios. Havendo reincidência, suspensão de 15 dias e numa terceira ocasião, encaminhamento direto a coordenação de seu respectivo curso.

II – O uso de jogos de qualquer natureza, visitas a sites com conteúdos pornográficos, salas e programa de Chat (bate-papo), youtube e sites de relacionamentos (Orkut, facebook, twitter, etc.), a instalação de qualquer software sem a devida permissão, a utilização de imagens inadequadas e a exclusão de arquivos que não são de sua propriedade, acarretará ao usuário as mesmas penalidades e restrições.

III – O uso de fones de ouvido é obrigatório para quem queira trabalhar com recursos multimídia. Sem o mesmo não será permitida a utilização de sons.

IV – A retirada de equipamentos de *Hardware* ou software ou outros objetos e móveis dos laboratórios sem a devida autorização da coordenação dos laboratórios de informática será comunicada a coordenação dos laboratórios da UNIFEV, estando o autor do ato sujeito a punições.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Artigo 10º Quaisquer problemas não relacionados nesse regulamento serão decididos em conjunto pelas pessoas responsáveis pelos laboratórios, coordenação e direção da instituição.

O horário de funcionamento dos laboratórios de informática do Campus Centro é de segunda à sexta-feira das 8h às 23h e aos sábados das 8h às 17h, e do Campus Cidade Universitária é de segunda à sexta-feira das 07h30minh às 11h30minh e das 18h00minh às 23h00minh e aos sábados das 08h00minh às 17h00minh. Os horários estarão afixados nos murais da instituição e qualquer mudança será disponibilizada nos murais.

### **DOS USUÁRIOS DO LABORATÓRIO**

Artigo 11º Entende-se por usuário dos laboratórios de informática, professores, funcionários, estagiários e alunos da FEV, UNIFEV, COLÉGIO UNIFEV e FREV.

I – É dever de todo usuário respeitar o regulamento dos laboratórios de informática.

II – Ao usar o scanner, o usuário deverá verificar com funcionários e/ou estagiário, se estes recursos estão disponíveis no momento e em condições de uso.

III – O usuário deverá fazer a verificação em seus dispositivos de armazenamento quanto à presença de vírus, utilizando o anti-virus instalado em todos os microcomputadores dos laboratórios, podendo, para isto contar com auxílio de um funcionário ou estagiário, sendo que estes não se responsabilizam por danos causados pelos vírus.

IV – É dever do usuário prezar pelo bom uso e conservação dos equipamentos e softwares disponíveis nos laboratórios de informática.

V – O usuário deve conferir o horário de aula e de laboratório afixado junto aos murais da instituição e respeitá-lo.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



- VI – O usuário dos laboratórios deve respeitar os horários disponíveis e as reservas realizadas previamente por professores em horários esporádicos.
- VII – É necessário desligar os computadores (monitores e CPU's), mesas e cadeiras devidamente arrumadas quando terminar a aula ou atividade de laboratório em meio aos turnos de atividades.
- VIII – É indispensável a apresentação de identificação atualizada (Carteirinha da Biblioteca ou do Diretório Acadêmico, Boletim Bancário juntamente com RG ou crachá de funcionário ou estagiário) quando solicitada, para comprovação de matrícula/credenciamento institucional.
- IX – É dever do usuário manter o silêncio e o bom ambiente de trabalho nos laboratórios de informática.
- X – Cabe ao usuário responsabilizar-se pela guarda e uso de seu login, bem como respectiva senha.
- XI – Todo usuário deverá tratar com boa educação e respeitar o cumprimento das normas emanadas dos funcionários e estagiários dos laboratórios.

### **DOS FUNCIONÁRIOS E ESTAGIÁRIOS**

Artigo 12º É dever dos Funcionários e Estagiários:

- I – Manter a organização dos laboratórios e responsabilizar-se pelo seu bom funcionamento;
- II – Garantir o bom atendimento aos usuários do laboratório;
- III – Acompanhar os alunos na execução das atividades educacionais nos laboratórios;
- IV – Atender o telefone;
- V – Efetuar a reserva para o uso dos laboratórios de informática por parte de professores, coordenadores ou superiores;
- VI – Fazer cumprir o regulamento do laboratório;
- VII – Auxiliar, se necessário, os usuários em suas dificuldades;
- VIII – Limpar arquivos temporários;
- IX – Verificar, esporadicamente, o conteúdo das pastas existentes nos microcomputadores;
- X – Checar os sites visitados e bloquear sites com conteúdo pornográfico;
- XI – Auxiliar no serviço de impressões, digitalização de imagens e nos trabalhos em geral realizados pelos usuários dos laboratórios;

Elaborado por: NDE

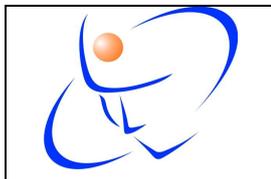
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
129 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

- XII – Efetuar as cópias de CD's quando devidamente solicitados e autorizados. A cópia ficará restrita a arquivos necessários para o bom andamento da vida acadêmica do aluno, sendo que este terá que assinar um termo de responsabilidade pelo conteúdo gravado;
- XIII – Conferir a cada final de turno: condicionadores de ar desligados, servidor funcionando corretamente, computadores desligados, chave de energia das bancadas desligadas, luzes apagadas, janelas fechadas e portas trancadas;
- XIV – Auxiliar na manutenção do servidor junto ao professor Coordenador dos Laboratórios de Informática;
- XV – Contribuir na elaboração de projetos para melhoria dos laboratórios juntamente com o Coordenador dos Laboratórios de Informática, dos Cursos de Computação e dos Laboratórios da UNIFEV;
- XVI – Definir e acompanhar a atribuição de senhas e permissões dos usuários;
- XVII – Responsabilizar-se pela manutenção preventiva e corretiva do sistema em geral: software, *Hardware* e da rede como um todo;
- XVIII – Definir os horários de uso e aulas laboratoriais em conjunto com os coordenadores dos cursos e professores que utilizam os laboratórios para aulas;
- XIX – Responsabilizar-se pelas senhas de administração e pela segurança do servidor;
- XX – Solicitar, ao responsável pelos laboratórios, atendimento de empresa especializada, quando necessário;
- XXI – Fazer levantamento dos melhoramentos necessários anualmente;
- XXII - Responsabilizar-se pela manutenção dos computadores, pelo bom funcionamento de software e *Hardware*, acesso à Internet e do sistema em geral nos microcomputadores.
- XXIII – Proceder a instalação e configuração dos sistemas operacionais: Windows e Linux;
- XXIV – Manter o controle sobre o prazo de garantia de todos os equipamentos de *Hardware*;
- XXV – Realizar manutenções preventivas em todos os equipamentos e encaminhar, sempre que possível, os reparos dentro dos prazos de garantia;
- XXVI – Cooperar na realização de eventos e serviços quando solicitado;
- XXVII – Acompanhar as atividades dos laboratórios, efetuando monitoramento direto das atividades dos alunos e usuários em geral, zelando por um ambiente de trabalho silencioso e tranquilo;
- XXVIII – Cumprir as normas e atender solicitações dos coordenadores ou superiores.

Elaborado por: NDE

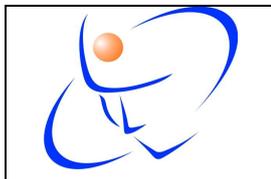
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**DOS DOCENTES, COORDENADORES E SUPERIORES**

Artigo 13º Os Docentes, Coordenadores e Superiores deverão:

I – Cumprir o regulamento do laboratório.

II – Reservar o laboratório a ser utilizado durante as aulas ou treinamentos, com a devida antecedência. Em caso de desistência de uso do mesmo, deverá ser feito o cancelamento da reserva junto a um funcionário e/ou estagiário do laboratório. Caso haja desistência de uso do laboratório e o cancelamento não seja efetuado, o responsável (professor) pela reserva receberá uma notificação de advertência, havendo reincidência haverá suspensão ao direito de reserva dos laboratórios na semana seguinte.

III – Conscientizar usuários dos laboratórios o cumprimento do presente regulamento.

IV – Zelar pela limpeza, bom ambiente de trabalho e comportamento dos usuários nos laboratórios durante o uso destes;

V – Conferir o horário de aulas dos laboratórios afixados junto aos murais da Instituição. A possibilidade de uma troca deve ser realizada entre os professores e comunicada posteriormente com comprovante de ciência do professor desistente da reserva para a coordenação dos laboratórios;

VI – Responsabilizar-se pela guarda e uso de seu login, bem como respectivas senhas, não permitindo em hipótese alguma acesso por usuários não autorizados;

VII – Solicitar a instalação de softwares necessários ao seu trabalho, preferencialmente com uma semana de antecedência e obedecendo as condições das licenças dos softwares conforme citadas no artigo 8º;

VIII – Comunicar problemas encontrados, solicitações de melhorias e ajustes, diretamente aos funcionários e/ou estagiários ou à Coordenação dos Laboratórios de Informática.

**CASOS NÃO PREVISTOS NESTE REGULAMENTO**

Artigo 14º Casos omissos deste Regulamento serão resolvidos pelos Coordenadores dos Laboratórios de Informática, dos Cursos de Computação e Reitoria da UNIFEV.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



Votuporanga, 14 de junho de 2011.

## **ANEXO VI**

### **REGULAMENTO INTERNO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA – CEP/UNIFEV**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DA NATUREZA E FINALIDADE**

**Art. 1º** O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga – CEP/UNIFEV, foi criado em 10/06/2008, registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa CONEP, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. É um órgão colegiado interdisciplinar,

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
132 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

deliberativo, consultivo e educativo, independente na tomada de decisões quando no exercício de suas funções.

**§ 1º** Atualmente, o Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga – CEP/UNIFEV, está sob a regis da Resolução (CNS) 466/12 do Conselho Nacional de Saúde

**§ 2º** O CEP/UNIFEV ficará vinculado à Reitoria, que deverá fornecer o necessário suporte administrativo para o seu adequado funcionamento.

**Art. 2º** O Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Votuporanga – CEP/UNIFEV tem por finalidade defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

**Art. 3º** O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga – CEP/UNIFEV, reger-se-á pela legislação federal pertinente, pela Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012, e resoluções complementares do Conselho Nacional de Saúde e pelo presente Regimento.

**Art. 4º** Para fins deste Regimento, define-se como pesquisa a classe de atividades cujo objetivo é desenvolver ou contribuir para o conhecimento generalizável, por meio de métodos científicos aceitos de observação e inferência.

**§ 1º** Todo e qualquer projeto de pesquisa envolvendo seres humanos deverá obedecer às recomendações da Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012, e resoluções complementares do Conselho Nacional de Saúde.

**§ 2º** A responsabilidade do pesquisador é indelegável, indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais pertinentes.

**Art. 5º** O CEP/UNIFEV tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados com seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições,

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas, na área da saúde.

**CAPÍTULO II**  
**DAS ATRIBUIÇÕES**

**Art. 6º** Constituem atribuições do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos:

- I- Avaliar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, com prioridade nos temas de relevância pública e de interesse estratégico da agenda de prioridades do SUS, com base nos indicadores epidemiológicos, emitindo parecer, devidamente justificado, sempre orientado, dentre outros, pelos princípios da impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência, dentro dos prazos estabelecidos em norma operacional, evitando redundâncias que resultem em morosidade na análise;
- II- Emitir parecer consubstanciado, por escrito, identificando com clareza o ensaio, os documentos estudados e a data de revisão;
- III- Desempenhar papel consultivo e educativo em questões de ética;
- IV- Elaborar seu Regimento Interno;
- V- Revisar todos os protocolos de pesquisa que envolvam seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes das referidas pesquisas;
- VI- Atender às necessidades das autoridades sanitárias para consulta dos dados, por meio da Plataforma Brasil.

**§ 1º** Para fins do disposto no inciso II deste artigo, os projetos recebidos pelo CEP até oito dias úteis anteriores à data da reunião serão analisados na reunião subsequente e terão seus pareceres emitidos no prazo de até trinta dias.

Elaborado por: NDE

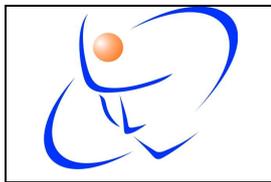
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



§ 2º O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos poderá recorrer a consultores *ad hoc*, pertencentes ou não à UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga para a obtenção de subsídios técnicos específicos sobre projeto analisado, ou que virem a ser incluídos no rol de consultores indicados por este CEP e aprovado pela CONEP, com observância e garantia de sigilo.

### **CAPÍTULO III**

#### **DO PROCEDIMENTO DE ANÁLISE ÉTICA**

**Art. 7º** As competências do CEP/UNIFEV são:

- a) Compete ao CEP, após análise, emitir parecer devidamente motivado, no qual se apresente de forma clara, objetiva e detalhada, a decisão do colegiado, no prazo máximo de 30 dias;
- b) Encaminhar, após análise fundamentada, os protocolos de competência da CONEP, observando, de forma cuidadosa, toda a documentação que deve acompanhar esse encaminhamento, conforme norma operacional vigente, incluindo a comprovação detalhada de custos e fontes de financiamento necessários para a pesquisa;
- c) Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo;
- d) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa, podendo, inclusive, fazer entrevistas com os sujeitos objeto da pesquisa.
- e) Manter em arquivo o projeto, o protocolo e os relatórios correspondentes, por um período de 5 anos após o encerramento do estudo, podendo esse arquivamento processar-se em meio digital;
- f) Receber denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, solicitar a adequação do Termo de Consentimento;
- g) Requerer a instauração de apuração à direção da instituição e/ou organização, ou ao órgão público competente, em caso de conhecimento ou de denúncias de irregularidades nas pesquisas

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



envolvendo seres humanos e, havendo comprovação, ou se pertinente, comunicar o fato à CONEP e, no que couber, a outras instâncias;

- h) Manter comunicação regular e permanente com a CONEP, por meio da Secretaria Executiva;
- i) Zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa com seres humanos na Instituição.

**CAPÍTULO IV**  
**DA COMPOSIÇÃO E DO FUNCIONAMENTO**

**Seção I**  
**Da Composição**

**Art. 8º** O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos será constituído por:

- I – seis profissionais da área das ciências da saúde;
- II – dois profissionais da área das ciências biológicas;
- III – dois profissionais da área das ciências humanas;
- VI – dois profissionais da área das ciências da educação;
- IV – um profissional da área das ciências jurídicas;
- V – um profissional da área da comunicação;
- VIII – um profissional da área das ciências exatas;
- IX – um profissional da área das tecnologias;
- X – um profissional da área das ciências dos desportos;
- XI – um representante dos servidores técnico-administrativos, indicado pela Reitoria.
- XII – um representante dos alunos de graduação, indicado pela Reitoria;
- XIII – um representante dos alunos de pós-graduação, indicado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação;
- XIV – dois representantes da comunidade externa, que pertençam a segmentos diferentes em suas atividades, indicados por seus membros, dentro de sua atividade.

Elaborado por: NDE

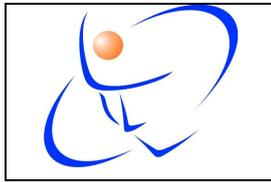
Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
136 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

**Parágrafo único.** Os representantes docentes de que tratam os incisos I a X deste artigo serão indicados pela Reitoria.

**Art. 9º** Os membros do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos serão designados pelo Reitor, por meio de portaria específica.

**Art. 10.** O mandato dos integrantes do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humano será de três anos, sendo permitida a recondução por igual período, observando-se que, pelo menos, metade dos integrantes tenham experiência em pesquisa.

**Art. 11.** O coordenador e subcoordenador do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos serão escolhidos pelos seus pares para um mandato de três anos, permitida a recondução.

### Seção II

#### Do Funcionamento

**Art. 12.** O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos funcionará com a presença da maioria de seus membros, sendo suas decisões tomadas pela maioria dos membros presentes.

**Parágrafo único.** Para fins do disposto no *caput* deste artigo, o quórum para funcionamento levará em conta apenas os membros dos segmentos efetivamente representados.

**Art. 13.** O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do coordenador ou de, no mínimo, metade dos seus membros, com quarenta e oito horas de antecedência.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**PAG**  
137 de 140  
**Nº Rev**  
01/2023

**Art. 14.** A ausência não justificada de membro do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos a três reuniões consecutivas, ou a seis alternadas, motivará o seu desligamento, devendo o órgão ou segmento representado indicar novo representante.

**Art. 15.** Quando for verificada a falta de quórum na forma prevista no art. 12 (metade mais um de seus membros titulares) após trinta minutos da hora determinada para o início da reunião do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, em segunda convocação, a reunião poderá ocorrer com o mínimo de sete membros.

**Art. 16.** Os pareceres, preservado seu caráter confidencial, serão promulgados por decisão do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos e encaminhados ao pesquisador pela Plataforma Brasil.

**Art. 17.** Os Relatores receberão o projeto para análise com, pelo menos, 15 (quinze) dias de antecedência. O parecer deverá ser na data da próxima reunião. Caso não possa comparecer, deverá designar outro membro para relatar seu parecer, sob pena da caracterização de uma falta.

**Art. 18.** As reuniões deverão seguir o seguinte roteiro:

- a) Verificação da presença do Presidente e, na sua ausência, abertura dos trabalhos pelo Vice-Presidente;
- b) Verificação de presença dos membros e existência de quórum;
- c) Leitura, votação e assinatura da Ata da reunião anterior;
- d) Comunicações breves e franqueadas da palavra, palavra dos membros;
- e) Leitura e despacho do expediente;
- f) Organização e leitura da ordem do dia, para discussão e votação dos pareceres;
- g) Organização da pauta da próxima reunião;
- h) Distribuição de projetos de pesquisa ou tarefas aos relatores;
- i) Encerramento da sessão.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



**CAPÍTULO V**  
**DAS COMPETÊNCIAS**

**Art. 19.** Compete ao coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos:

- I – convocar e presidir as reuniões do Comitê;
- II – assinar todos os documentos oficiais emitidos pelo Comitê;
- III – designar membros do CEP para analisar e emitir parecer consubstanciado;
- IV – requerer instauração de sindicância junto às autoridades competentes em caso de denúncia de irregularidade de natureza ética nas pesquisas e, havendo comprovação, comunicar o fato à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, a outras instâncias;
- V – manter comunicação regular com o CONEP/MS;
- VI - exercer outras atribuições inerentes à sua competência de coordenador do Comitê de Ética.

**Art. 20.** Compete ao subcoordenador do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos:

- I – auxiliar o coordenador nas tarefas administrativas;
- II – substituir o coordenador nos seus afastamentos e ausências eventuais;
- III – orientar e assessorar os pesquisadores nas questões éticas de pesquisa envolvendo seres humanos;

**Art. 21.** Compete à Secretaria do CEP/UNIFEV:

- I – Secretariar todas as reuniões do CEP/UNIFEV;
- II – Redigir as atas das reuniões;
- III – Manter em dia as correspondências recebidas e enviadas pelo CEP/UNIFEV;
- IV - Enviar os relatórios pertinentes e nos devidos prazos para a CONEP/MS;
- V – Arquivar e manter, na sede do CEP/UNIFEV, os documentos confidenciais;
- VI – Organizar o processo de renovação dos membros do CEP/UNIFEV;

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)



VII – Orientar os pesquisadores quanto ao correto preenchimento dos formulários e checar os documentos entregues.

**CAPÍTULO VI**  
**DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 22.** O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos deverá ter caráter multiprofissional e transdisciplinar, não devendo haver mais do que a metade de seus membros pertencentes à mesma categoria profissional, participando pessoas de ambos os sexos. Poderá, ainda, contar com consultores “ad hoc”, pessoas pertencentes ou não à Instituição, com a finalidade de fornecer subsídios técnicos.

**Art. 23.** Os membros integrantes do Sistema CEP/CONEP deverão ter, no exercício de suas funções, total independência na tomada das decisões, mantendo em caráter estritamente confidencial as informações conhecidas. Desse modo, não podem sofrer qualquer tipo de pressão por parte de superiores hierárquicos ou pelos interessados em determinada pesquisa. Devem isentar-se da tomada de decisões quando envolvidos na pesquisa em análise.

**Art. 24.** Os membros dos CEP e da CONEP não poderão ser remunerados no desempenho de sua tarefa, podendo, apenas, receber ressarcimento de despesas efetuadas com transporte, hospedagem e alimentação.

**Art. 25.** Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo CONSEPE – Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, ouvido o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos – CEP/UNIFEV.

**Art. 26.** Salvo disposição em contrário, aplicam-se subsidiariamente a este regulamento as regras contidas na legislação em vigor.

Elaborado por: NDE

Elaborado por: Colegiado

Aprovado por: Consepe / Reitoria

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata NDE)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata Colegiado)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ (Ata CONSEPE)

	<b>PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO</b>	<b>PAG</b> 140 de 140  <b>Nº Rev</b> 01/2023
--	------------------------------------	--

**Art. 27.** O presente Regulamento poderá ser alterado, mediante proposta do CEP, por meio da maioria absoluta de seus membros, submetidos à Reitoria e aprovação pelo CONSEP.

**Art. 28.** Este Regulamento entrará em vigor na data de aprovação pelo CONSEPE, quando serão revogadas todas as disposições em contrário.

Votuporanga, 22 de abril de 2015.

**Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta**  
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa  
Envolvendo Seres Humanos – CEP/UNIFEV  
Centro Universitário de Votuporanga - SP

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)